



VERDE-OLIVA

Exército Brasileiro

Brasília-DF • Ano XXXVIII • Nº 208 • Out/Nov/Dez 2010
Centro de Comunicação Social do Exército

O Exército Brasileiro e a Cultura

O Ensino, a Educação e a Cultura Militar

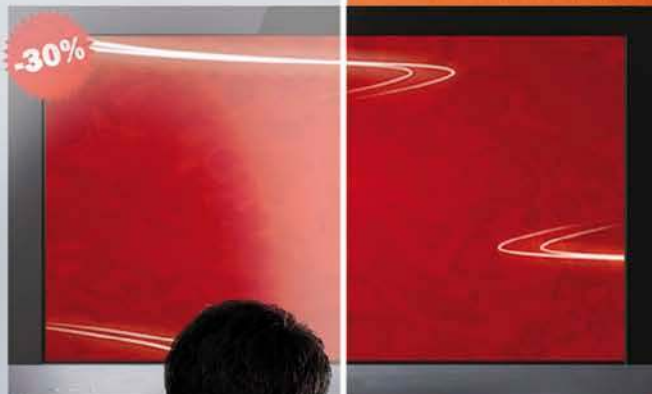
O Programa Mecenaz

A preservação e a divulgação
do Patrimônio Histórico
e Cultural do Exército

ISSN 2178-1265



EMPRÉSTIMO SIMPLES



Precisou?
Conte com a gente.

- **AS MELHORES TAXAS**
- **CRÉDITO FÁCIL E SEM BUROCRACIA**
- **LIBERAÇÃO SUPER-RÁPIDA**

PRAZOS	PARTICIPANTES DO FAM	NÃO PARTICIPANTES DO FAM
De 1 a 6 meses	1,30% a.m.	1,39% a.m.
De 7 a 12 meses	1,35% a.m.	1,39% a.m.
De 13 a 24 meses	1,45% a.m.	1,64% a.m.
De 25 a 36 meses	1,55% a.m.	1,68% a.m.
De 37 a 48 meses	1,60% a.m.	1,74% a.m.
De 49 a 60 meses	1,70% a.m.	1,77% a.m.

Para militares, pensionistas e servidores civis das Forças Armadas e do Ministério da Defesa; funcionários do Banco do Brasil e conveniados.

Mais informações: **0800 61 3040**



Editorial

VERDE-OLIVA – Ano XXXVIII – Nº 208 – Out/Nov/Dez 2010

Prezado Leitor,

O Exército Brasileiro procura, nesta edição, dar ênfase à cultura dentro do contexto militar, cuja dinâmica de evolução, junto com a educação e o ensino, contribuiu para o surgimento do Departamento de Educação e Cultura do Exército e da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército. Nessa atmosfera de mudanças, torna-se cada vez mais importante a manutenção da essência dos valores e aprendizados militares.

Para isso, é necessária a preservação de antigos legados e a existência de órgãos como o Centro de Estudos e Pesquisas da História Militar e a conservação de locais e monumentos importantes para as futuras gerações.

No Parque Histórico Nacional dos Guararapes, encontramos o berço da Força Terrestre e da nacionalidade brasileira. A união entre índios, negros e brancos, com o intuito de defender o solo pátrio do invasor holandês, foi a centelha do sentimento patriota. A criação do Parque é uma exemplificação concreta dessa gênese do sentimento nacional. Já o Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, ou “Monumento aos Pracinhas”, é uma homenagem de todos nós aos militares brasileiros mortos nos Campos da Itália.

Reconstituir o passado para dele extrair ensinamentos e valores para o futuro dá uma

conotação viva ao que representam para a cultura brasileira o Museu Histórico do Exército e o Forte de Copacabana. Institutos como o Arquivo Histórico do Exército e a Biblioteca do Exército são importantíssimos para a memória da Instituição, conservando documentos e livros que registram a memória militar. E, para preservar o imensurável valor do patrimônio cultural e histórico do Exército Brasileiro, foi criado o Programa Mecenas, cujo fito é dar vantagens fiscais às pessoas físicas ou jurídicas que apoiem projetos culturais de interesse da Força.

O II Encontro Internacional de História Militar sobre as Operações Bélicas durante a Guerra da Tríplice Aliança foi um evento que tratou sobre um tema que continua a ferver na mente de estudiosos da área. Uma homenagem é feita ao Parque Histórico Marechal Manoel Luis Osorio, que completa 40 anos e está estruturado para oferecer atividades culturais, destacando o grande valor para a história do Patrono da Arma de Cavalaria.

A memória militar também está em suas Organizações Militares. Assim é a história do 3º Batalhão de Infantaria de Selva, marcando a presença da Força Terrestre em uma região de grande importância para a soberania brasileira, e do 5º Batalhão de Engenharia de Construção, que ajudou a integrar o país através da rodovia

BR-29 (atual BR-364). Em nossa história militar recente, os militares brasileiros no Haiti vêm obtendo sucesso e reconhecimento nas ações de paz naquele país, fruto do profissionalismo e da empatia com o povo haitiano, havendo uma forte identificação cultural, além de diversos valores demonstrados por nossos soldados.

Uma forma de avivar e manter o espírito militar harmônico e coeso é o esporte. Nesse sentido, a MARESAER – competição desportiva anual entre as Escolas de Formação de Sargentos das Forças Armadas do Brasil – atinge esse objetivo. E finalizando esta revista, nossa memória militar relembra o último Marechal do Exército, detentor do Bastão de Comando da Força Expedicionária Brasileira: o Marechal Waldemar Levy Cardoso.

O Exército Brasileiro, sabedor de sua responsabilidade para com o futuro, trabalha no presente, não se esquecendo do passado para aproveitar toda sorte de ensinamentos e dele colher muitos frutos positivos, imprescindíveis para o futuro da Força Terrestre.

Fazer cultura é perseverar, pois, no presente, de olhar fixo no futuro, rememorando e aprendendo com o passado. A cultura é um legado que se fortalece e se constrói a cada dia. Boa leitura!

Gen Bda Carlos Alberto Neiva Barcellos
Chefe do CCOMSEx

PUBLICAÇÃO DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO (CCOMSEX)

Chefe do CCOMSEx:
Gen Bda Carlos Alberto Neiva Barcellos

Subchefe do CCOMSEx:
Cel Inf QEMA Kepler Santos de Oliveira Bastos

Chefe de Produção e Divulgação:
Cel Inf QEMA Antonio Carlos Freitas de Córdova

CONSELHO EDITORIAL
Cel Cav QEMA Fabiano Souto Martins
Cel Inf QEMA Antonio Carlos Freitas de Córdova
Cel R/1 Jefferson dos Santos Motta

SUPERVISÃO TÉCNICA
Cel R/1 Jefferson dos Santos Motta

REDAÇÃO
Maj QCO Edson de Campos Souza
1º Ten OTT Charles Fúlvio Rocha Setúbal

PROJETO GRÁFICO

1º Ten QAO Adm G Osmar Leão Rodrigues
1º Ten OTT Aline Sanchotene Alves
1º Ten QCO Karla Roberta Holanda Gomes Moreira
1º Ten QAO Sau Eduardo Augusto de Oliveira
2º Ten QAO Adm G Pallemberg Pinto de Aquino
ST Com Edson Luiz de Melo

COORDENAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
Centro de Comunicação Social do Exército

IMPRESSÃO

ELLITE – Gráfica e Editora Ltda,
Rua Cati, Qd 100, Lts 09/10 e 11 – 74933-290
Ap. de Goiânia-GO – Fone: (62) 3548-2224

TIRAGEM

30.000 exemplares – Circulação dirigida
(no País e no exterior)

FOTOGRAFIAS

Arquivo CCOMSEx

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Maria José dos Santos Oliveira
RP/DF/MS 3199

PERIODICIDADE
Trimestral

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Quartel-General do Exército – Bloco B – Térreo
70630-901 – Setor Militar Urbano – Brasília/DF
Telefone: (61) 3415-6514 – Fax: (61) 3415-4399
redacao@exercito.gov.br

Disponível em PDF na página eletrônica
www.exercito.gov.br

NOSSA CAPA



O Exército Brasileiro
e a Cultura

É permitida a reprodução de artigos, desde que citada a fonte, exceto de matérias que contiverem indicação em contrário.



Sumário

Acompanhe nesta Edição

- 06** O Ensino, a Educação e a Cultura no Exército Brasileiro
- 10** Patrimônio Histórico e Cultural do Exército – Preservação e Divulgação
- 14** A Verdade Histórica – Projetos e subprojetos
- 19** Parque Histórico Nacional dos Guararapes
- 21** Monumento Nacional aos Mortos da 2ª Guerra Mundial – 50 Anos
- 23** O Museu Histórico do Exército
- 27** Programa Mecenaz
- 29** Arquivo Histórico do Exército
- 32** BIBLIEx – A Biblioteca do Exército



- 34** Guerra da Tríplice Aliança – II Encontro Internacional de História Militar
- 38** Parque Osorio – 40 anos
- 40** Nossas OM: 3º Batalhão de Infantaria de Selva
- 43** A cultura e os valores militares como fatores de êxito na missão do Haiti
- 50** Chegada da Engenharia à Amazônia – 45 Anos
- 55** XV MARESAER – Uma Olimpíada para quem tem alma de guerreiro
- 58** Personagem de Nossa História: Marechal Waldemar Levy Cardoso



Espaço do Leitor

redacao@exercito.gov.br

“Parabenizo a **Revista Verde-Oliva** pelo conteúdo das matérias bem como pelo esmero do trabalho gráfico, trazendo a todos nós fatos e atos no nosso Exército Brasileiro dentro e fora do Brasil. O CCOMSEx, bem como toda a equipe da Revista, só merecem elogios e agradecimentos de todos, civis e militares.”

Coronel Marco Aurelio Araujo Teixeira
*Presidente da AsEFEx
Rio de Janeiro-RJ*

“Prezados Senhores. Estamos verificando o nosso sistema de cadastro de periódicos e constatamos um atraso na entrega dos fascículos da **Revista Verde-Oliva**. Favor enviá-los para o endereço abaixo, pois trata-se de excelente publicação de apoio ao estudo e pesquisa dos alunos. Somos uma Fundação Educacional sem fins lucrativos e contamos com o apoio de várias Instituições.”

Sônia Maria Rezende Paolinelli
Bibliotecária da Faculdades Associadas de Uberaba-MG

“Parabenizo pelo excelente trabalho apresentado na Edição Nº 205 da **Revista Verde-Oliva**, sobre o “Exército Brasileiro e os 50 anos de Brasília. Atenciosamente.”

Tenente-Coronel José de Almeida
Maceió-AL

“Participo o recebimento das três **Revistas Verde-Oliva** que estão supimpas! Pude assim relembra um passado de glórias que tive na caserna. Espero continuar recebendo a Revista, que irradia conhecimentos e a cultura do meio militar. Muito grato. Aproveito a ocasião e envio votos de uma alegre estação festiva de Natal e Feliz 2011. Saudações Militares.”

Alberto Benevenuto Aguiar
Veterano de Suez

“Em visita ao 20º BIB pelo Ciclo de Estudos de Política e Estratégia ministrado pela ADESG (Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra), tivemos a oportunidade de enriquecer o conhecimento com a palestra proferida pelo Tenente-Coronel **Zendim**, que, além de sua cordial receptividade, nos presenteou com a interessante **Revista Verde-Oliva**. Como Reservista do Quadro de Oficiais de Saúde do Exército e atualmente integrando o Quadro de Oficiais de Saúde da Polícia Militar do Paraná, gostaria de saber se há possibilidade de receber e ter meu nome incluído como assinante deste meio de comunicação. Desde já agradeço a todos os integrantes do CCOMSEx.”

Roque Niclevicz
*Major Q.O.S. – Dentista PMPR
Curitiba-PR*

“Gostaria de receber exemplares da **Revista Verde-Oliva**, tendo em vista ser-me útil em palestras e Seminários que ministro e como professor de Teologia em Faculdade aqui de Fortaleza. A Bíblia usa muito como metáfora as ilustrações de militares, principalmente os do Império Romano (que contextualizamos para os dias de hoje), tendo como autor o Apóstolo **Paulo**.”

Antônio Gladstone Alves
Fortaleza-CE

“Prezados Senhores, venho por meio desta primeiramente agradecer a atenção que até hoje nos têm proporcionado com o envio da **Revista Verde-Oliva**. Em nome do Colégio Adventista de Diadema, solicitamos que continue o envio desta revista que tem sido muito útil para nosso Colégio. Agradecemos ao Exército pelo belo trabalho realizado e pela bela equipe da **Verde-Oliva**. Ficamos no aguardo de continuar a receber a Revista.”

Sonia Friedrich
*Biblioteca do Colegio Adventista de Diadema
Diadema-SP*

“Satisfações. Sou veterano da Brigada de Infantaria Paraquedista, de 1965 e gostaria de saber como faço para adquirir a **Revista Verde Oliva** em minha associação, ASSOBAI, da qual sou Vice-Presidente. A ASSOBAI fica localizada no Batalhão DOMPSA, Vila Militar do Rio de Janeiro. Desde já agradeço.”

Carlos Alberto Serra Marques
Rio de Janeiro-RJ

Prezado Leitor,

Favor responder a pesquisa de opinião sobre a Revista Verde-Oliva colocada no site do Exército www.exercito.gov.br/web/revista-verde-oliva. Contamos com a sua participação!

Equipe Verde-Oliva

Erramos: Edição nº 207, página 46, 3ª Companhia de Fronteira, onde se lê “Após 1922, a tropa de Artilharia...”, leia-se “Após 1992, a tropa de Artilharia...”.

O Ensino, a Educação e a Cultura no Exército Brasileiro

Desde Guararapes, o Exército Brasileiro delineou os valores máximos da Instituição, com os quais todos aqueles que se orgulham de ostentar o uniforme verde-oliva devem assumir um compromisso sagrado de preservar: Pátria – Honra – Homem – Dever.

O final do ano de 2008 representa um marco na história do ensino e da instrução militar do Exército, quando, pelo Decreto nº 6.710, de 23 de dezembro, foi alterada a denominação do Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP) para Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX).

Esse mesmo decreto estabelece a mudança de denominação da antiga Diretoria de Assuntos Culturais (DAC) para Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEx).

Essas mudanças foram adotadas em virtude de um novo enfoque a ser dado no processo de formação e aperfeiçoamento dos nossos quadros e no trato com os assuntos culturais no Exército Brasileiro.



Cerimônia de diplomação na Escola de Sargentos das Armas – MG

Ensino Militar

O Decreto nº 3.182, de 22 de setembro de 1999, que regulamenta a Lei do Ensino do Exército, estabelece que o Sistema de Ensino do Exército tem por finalidade qualificar os recursos humanos necessários à ocupação dos cargos previstos e ao desempenho de funções definidas na estrutura organizacional do Exército Brasileiro. Esse dispositivo legal estabelece, ainda, que o ensino no Exército desenvolve-se em quatro distintas Linhas de Ensino Militar: Bélico, Científico-Tecnológico, de Saúde e Complementar. Ao DECEX cabe a responsabilidade pelas Linhas de Ensino Militar Bélico, de Saúde e Complementar; ao Departamento de Ciência e Tecnologia, a responsabilidade pelo Ensino Militar Científico-Tecnológico; e ao Comando de Operações Terrestres, a competência para planejar, organizar, coordenar e controlar as atividades relativas à Instrução Militar.

Essa concepção está fundamentada no conceito de ensino como sendo uma forma sistemática de transmissão de conhecimentos, desenvolvida nos Estabelecimentos de Ensino, Centros de Instrução e nas Organizações Militares, de acordo com os planos de disciplinas ou programas-padrão. O ensino é caracterizado pela figura do professor/instrutor e do aluno, tendo como resultado a aprendizagem das disciplinas ministradas, verificadas por avaliações.

Nos últimos anos, o processo ensino-aprendizagem tornou-se sobrecarregado pelas inúmeras imposições curriculares e fortemente influenciado pelas modernas técnicas pedagógicas. A formação moral e o desenvolvimento vocacional do aluno passaram a sofrer influências pela degradação dos valores da sociedade, pela ação da mídia e pelas facilidades da internet. Faz-se, então, necessária a adoção de medidas para se contrapor a essa ação externa, de maneira a fortalecer os valores básicos que balizam a Força Terrestre. A adoção dessas ações com vistas ao fortalecimento dos valores morais, cívicos, humanos e profissionais caracterizam o processo educacional adotado em nossos estabelecimentos de ensino.

Educação Militar

O processo educacional é muito mais amplo do que o processo de ensino. Ele extrapola os limites da sala de aula e não se restringe ao tempo estabelecido nos planos gerais de ensino ou nos quadros de trabalho semanal de instrução. A educação acontece em todas as oportunidades, desde



Pátria, Honra, Homem e Dever, óleo sobre tela de Jorge Cunha

a alvorada ao toque de silêncio, moldando o caráter e a personalidade do soldado de Caxias.

De acordo com a educadora **Nelly Aleotti Maia**, as práticas educativas não se restringem à escola ou à família. Elas ocorrem em todos os contextos e âmbitos de existência individual e social humana, de modo institucionalizado ou não.

O estudo que levou à transformação do DEP em DECEX considera a concepção de Educação traduzida nos seguintes termos:

“A Educação contempla, além das atividades de ensino, aí incluídas a aprendizagem, a avaliação educacional, a formação e capacitação de docentes e a pesquisa científica, as atividades de desenvolvimento dos valores morais e éticos, de formação profissional mediante prática de atitudes compatíveis com o valor militar, de desportos e de educação física”.

Dessa forma, reconhecem-se duas formas básicas de educação militar: a formal ou sistematizada e a não formal ou não sistematizada.

A educação formal é aquela que ocorre nos Estabelecimentos de Ensino, nos Centros de Instrução e nas próprias Organizações Militares, durante suas aulas ou seções de instrução.

A educação não formal circunda o militar desde a sua incorporação às fileiras do Exército. Sem elementos individualizados, como currículos, programas, horários e

outros aspectos, ela é balizada pela assimilação dos valores, crenças, tradições, linguagem e padrões de comportamento característicos do ambiente militar, e tem sua importância na formação moral do homem.

Cultura Militar

A Cultura Militar é a herança legada pelas gerações antecessoras. O Exército tem um patrimônio histórico cultural riquíssimo, caracterizado pelos seus fortes, fortalezas, sítios históricos e outros espaços culturais, que contam a sua história e a do Brasil. Além desse patrimônio material, os valores, crenças, memória e tradições caracterizam o que a Instituição tem de mais caro: o patrimônio imaterial, que traduz a alma do soldado e a nobreza da profissão das armas.

A cultura fornece os objetivos e argumentos para a formação educacional do homem, ou seja, a educação resulta da cultura. Ela é cumulativa. Se não preservada, destrói-se; se não renovada, desgasta-se em um processo autofágico. Cabe à educação esse papel importantíssimo, de preservar e renovar a cultura. Dessa forma, ao mesmo tempo em que a educação é fruto da cultura, ela a realimenta.

O General de Exército **Ivan de Mendonça Bastos**, antigo chefe do DEP, assim se refere aos valores militares:

“Os Valores Militares são a sedimentação das inúmeras experiências vividas pelos profissionais fardados e por sua



Orquestra Sinfônica do Paraná e Bandas Militares realizaram Concerto em comemoração à Semana da Pátria, no Teatro Guaíra.



Alunos e integrantes do Colégio Militar de Santa Maria durante recreio cultural com exposição de livros



Apresentação do Coral e Banda do Colégio Militar de Brasília durante a Noite Cultural do cinquentenário do Comando Militar do Planalto



Desfile de 7 de Setembro – alunos do Colégio Militar de Porto Alegre

instituição armada, e que são transmitidas de geração para geração ao longo da história de um povo, até que se transformem, naturalmente, em princípios e costumes, verdadeiras normas de conduta, que passam a orientar o ser e o fazer da coletividade em questão”.

Com suas raízes fincadas nos campos de Guararapes, quando brotou a primeira manifestação da Nação Brasileira, a história do Exército passa pela ação heroica de **Caxias, Osorio, Mallet** e chega vitoriosa aos campos gelados da Itália. De Guararapes e de hoje, o Exército Brasileiro delineou os valores máximos da Instituição, com os quais todos, que se orgulham de ostentar o uniforme verde-oliva, devem assumir um compromisso sagrado de preservar: Pátria – Honra – Homem – Dever.

A Educação Cívica deve desenvolver, no soldado, o amor à Pátria, à liberdade, à democracia e à paz. O respeito aos símbolos nacionais, manifestado durante as formaturas diárias e solenidades, deve ser um legado do Exército ao cidadão que cumpriu com o seu dever na prestação do serviço militar.

A Honra define o caráter do soldado brasileiro. A Educação Moral, fundamentada no amor à verdade, à probidade, à lealdade e à responsabilidade, forjará a sua alma, levando-o a assumir os mais elevados compromissos éticos e morais.

Ao longo da história, o respeito ao ser humano manifestou-se como uma constante na atuação do Exército. Durante as campanhas para a consolidação da Independência, **Caxias** anistiava e estendia a mão aos vencidos. Foi o único general que passou para a história como Pacificador. Internamente, os laços de sadia camaradagem estão destacados no trecho do nosso juramento, que tem origem na época do Império: “respeitar os superiores hierárquicos, tratar com afeição os irmãos de armas e com bondade os subordinados”. O homem sempre foi e será o elemento mais importante do campo de batalha. Cabe ao líder militar, como educador, prepará-lo, motivá-lo e conduzi-lo às mais severas condições do ambiente operacional, comprometendo sua segurança física, emocional e a própria sobrevivência.

O Dever sintetiza nosso compromisso com a missão, traduzido pelo respeito às normas estabelecidas, pela convicção da nobreza da servidão militar e pela dedicação integral a serviço da Pátria. O sacrifício da própria vida, manifestado diante do Pavilhão Nacional, traduz o ápice do sentimento do dever, conforme nos ensinou o Alferes de Cavalaria **Tiradentes**, o Tenente **Antônio João** e outros brasileiros que integram a galeria dos nossos heróis.

Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército

A mudança de denominação da DPHCEX ensejou, também, um redirecionamento do enfoque dado às atividades culturais.



Juramento à Bandeira Nacional na Escola Preparatória de Cadetes do Exército

Além da preservação e divulgação do patrimônio histórico material, a Diretoria engaja-se, no momento, no processo educacional conduzido pelo DECEX. As reuniões de coordenação do Sistema de Educação e Cultura, realizadas anualmente em Itaipava (RJ), têm se caracterizado como excelente oportunidade para mostrar aos comandantes e diretores de estabelecimento de ensino a importância dos assuntos culturais para a educação militar.

De sua parte, a DPHCEX tem realizado reuniões do Sistema Cultural do Exército, com participação de

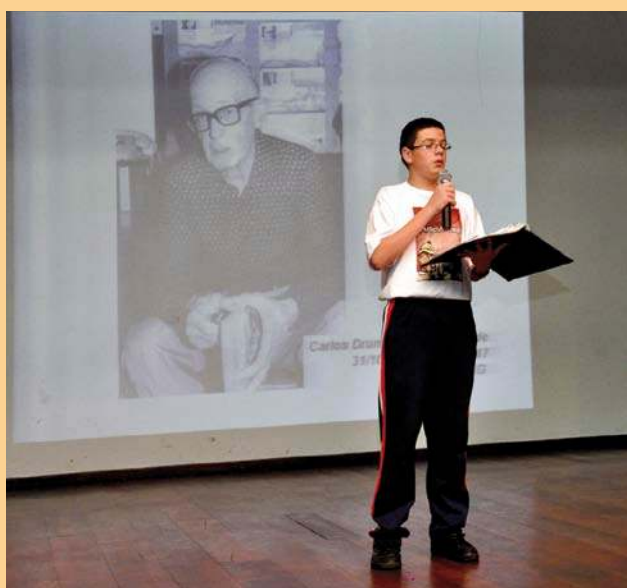
representantes dos Comandos Militares de Área, Grandes Comandos e Organizações Militares, de maneira a enfatizar a importância da preservação dos valores militares e mostrar seu papel na educação do pessoal. Além disso, os museus, fortes, fortalezas e demais espaços culturais estão sendo orientados sobre a grande responsabilidade que têm para com a educação do visitante, civil ou militar, adulto ou criança, de modo que, com base na história do Exército e do Brasil, fortaleça o espírito cívico do cidadão brasileiro.

Assim sendo, o Comandante do Exército, na sua Diretriz de 2007, destaca que “as tradições castrenses – consolidação dos exemplos, dos princípios éticos, dos valores e das virtudes militares – são o suporte moral para superarmos os obstáculos”.

A Educação Militar é a aprendizagem consubstanciada nos valores militares. Ela circunda o indivíduo desde os primeiros passos na carreira militar e o acompanha por toda a sua vida profissional. Ela se processa nos Estabelecimentos de Ensino e em todas as organizações do Exército Brasileiro, permeando nossa Força em todos os lugares e em todos os momentos.

O verdadeiro líder militar deve ser capaz de influenciar seus subordinados e conduzi-los ao cumprimento do dever. Isso só será possível pelas qualidades que manifesta e pela sua capacidade de desenvolver as mesmas qualidades no subordinado. Aí está o papel do líder como educador.

A essência da Liderança reside em dar o exemplo e educar o subordinado! —



Apresentação de aluno do Colégio Militar de Juiz de Fora durante o V Sarau do Clube de Letras, com a temática Arte Mineira

Patrimônio Histórico e Cultural do Exército

Preservação e Divulgação

O Museu do Exército, a Biblioteca do Exército, as publicações “Revista do Exército Brasileiro” e “Defesa Nacional” e o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil foram os precursores e difusores da cultura militar dentro do Exército.



Revistas pioneiras editadas pela Biblioteca do Exército – BIBLIEx

Pode-se inferir que, desde o século XIX, dentro do Exército Brasileiro, sempre houve a preocupação com a preservação da cultura, principalmente, no que tange à preservação da memória da Instituição. Muito embora essa preocupação se encontrasse difusa em diversos órgãos – como o Museu do Exército, criado em 1865; a Biblioteca do Exército, fundada em 1881; as revistas “Revista do Exército Brasileiro” e “Defesa Nacional”, fundadas em 1882 e 1913, respectivamente; além do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, criado em 1934 – esses foram os precursores e difusores da cultura militar dentro do Exército.

A primeira iniciativa de condução dos chamados assuntos culturais veio, no entanto, em 31 de março de 1980, pelo Decreto nº 84.608, quando se instituiu a Diretoria de Assuntos Culturais, Educação Física e Desportos (DACED). Esta assistiria os assuntos culturais, pois incorporava o Museu Histórico do Exército, criado pela Portaria nº 61 de 1986, instalado no Forte de Copacabana, e o Arquivo Histórico do Exército, detentor de valioso acervo de fontes primárias da História do Exército. Tal iniciativa não rendeu frutos, pois a área atinente aos desportos, muito forte nos anos 80, acabou por ser priorizada, em detrimento da cultura, relegada a uma 2ª prioridade.

A partir dos anos 90, contudo, a preocupação do Estado-Maior do Exército com a área cultural resultou no início de um processo sistemático de atuação nesse campo, agora em âmbito nacional. Tal processo fora, a partir de então, conduzido por uma Organização Militar transformada para atender a cultura em todos os seus aspectos, de tal maneira que as áreas da museologia, arquivologia, historiografia e biblioteconomia, entre outras, estariam voltadas, eminentemente, para a preservação e divulgação do patrimônio cultural reunido ao longo da história do Exército.

Assim, pelo Decreto Presidencial nº 99.735, de 27 de novembro de 1990, a DACED foi transformada em Diretoria de Assuntos Culturais (DAC), desvinculando-se da área de educação física e desportos, proporcionando a inserção do Exército nos novos rumos da política cultural.

Entre 1990 e 2008, a DAC teve um papel importantíssimo na consolidação da área cultural dentro do



Instalações da BIBLIEx – Rio de Janeiro



Entrada do Museu Histórico do Exército no Forte de Copacabana – Rio de Janeiro

Exército, produzindo uma série de normas e legislações que lançaram as bases do Sistema Cultural do Exército, como, por exemplo, Normas para Julgamento e Aprovação de Canções Militares, Cânticos de Guerra e Refrões (1993); Normas para a Preservação das Tradições das Organizações Militares (OM) do Exército Brasileiro (1999); Instruções Gerais para Concessão de Denominações Históricas, Estandartes Históricos às OM do Exército Brasileiro (1999); Normas para a Confeção de Distintivos das OM (1999); Normas para a Abertura das Fortificações à Visitação Pública (2000); Normas para Elaboração, Execução de Programas e Projetos Culturais (2000); Instruções Gerais para a Organização, Criação, Funcionamento e Extinção de Espaços Culturais (2001), entre outras.

Além da legislação produzida no período, a DAC foi responsável pelas seguintes iniciativas que fortaleceram a área cultural: Inauguração do Salão Colônia-Império, em 1996, e Salão República, em 1998, que são as exposições permanentes do Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana; criação do Museu Militar Conde de Linhares, principal museu de material de emprego militar do Exército; apoio à criação da Fundação Cultural Exército Brasileiro, principal órgão captador de recursos financeiros para os projetos culturais; criação do curso de História Militar presencial, em parceria com a Universidade do Rio de Janeiro e com o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.

Atualmente, na busca pelo aperfeiçoamento de sua gestão na área cultural, a Instituição vem implementando uma série de mudanças no que tange a sua dinâmica interna, a começar pela mudança do nome da DAC, que, desde dezembro de 2008, passou a ser Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEX), órgão técnico-normativo cujas principais missões são: preservação e divulgação do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército; gestão do Sistema de Cultura do Exército; coordenação das Atividades Culturais do Exército e incentivo ao estudo e à pesquisa em História Militar.



Visita de escolares ao Salão Colônia-Império do Museu Histórico do Exército



Museu Militar Conde de Linhares, Rio de Janeiro RJ

Para cumprir suas missões, a DPHCEX atua na elaboração de normas para a preservação, utilização e difusão do patrimônio histórico e artístico cultural (material e imaterial) de interesse do Exército; no controle e coordenação das atividades referentes à catalogação, no controle e difusão dos bens materiais que compõem o acervo cultural do Exército; na cooperação com o Sistema de Ensino; na assistência técnica e normativa às atividades de

preservação, conservação e restauração de bens culturais; no fomento de convênios e/ou parcerias com órgãos do governo e instituições civis, além de estabelecer ligação com o Ministério da Cultura, por intermédio do Instituto do Patrimônio Histórico, Cultural e Artístico Nacional e do Departamento de Museus, e com outros órgãos públicos federais, estaduais ou municipais, do cenário cultural do País.

A Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército é o principal órgão de cultura militar do Brasil, que projeta a imagem do Exército Brasileiro a partir de seus valores culturais. Essa projeção de imagem é uma atualização de sua identidade cultural, adequando-se aos novos tempos.

O Exército reconhece-se como fundamental na dinâmica da vida do País e compreende a aproximação do Sistema Cultural do Exército com o Sistema Cultural Nacional como canal perene e fértil de sua comunicação com outros setores da sociedade brasileira, em particular com as demais Forças Armadas e com os espaços civis de cultura. Além disso, vê a atividade cultural como influente estímulo ao patriotismo e ao orgulho pela nacionalidade, pois, como um dos principais agente da História do Brasil, possui um rico patrimônio histórico e artístico cultural nas Organizações Militares, que deve ser amplamente divulgado.



Salão República do Museu Histórico do Exército



Órgão captador de recursos

Atividades culturais atuais

As atividades culturais constituem a manifestação de todo o esforço empreendido pelos integrantes do Sistema Cultural do Exército no sentido de preservar e divulgar o patrimônio histórico e cultural da Força Terrestre. As principais atividades culturais desenvolvidas pela DPHCEX são comemorações, em todo o território brasileiro, de datas ou fatos históricos que marcaram a história do Exército e do Brasil, como os:

- 200 anos do nascimento de **Luís Alves de Lima e Silva**, o Duque de Caxias (Patrono do Exército), em 2003;
- 60 anos da participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial (2005);
- 200 anos do nascimento de **Manoel Luis Osorio**, o Marquês do Herval (Patrono da Cavalaria), em 2008;
- 50 anos da inauguração do Monumento Nacional aos Mortos da 2ª Guerra Mundial (2010);
- 200 anos do nascimento do Brigadeiro **Antonio de Sampaio** (Patrono da Infantaria), em 2010;
- 200 anos de criação da Real Academia Militar (2011);
- 150 Anos da Guerra da Tríplice Aliança (2014), entre outras.

Projetos culturais em andamento

Os projetos culturais são de primordial importância para a condução das missões da DPHCEX, que mantém uma equipe multidisciplinar, formada por historiadores, programadores, arquitetos e museólogos, atuando diretamente no desenvolvimento e acompanhamento de todos os projetos culturais do Exército.

Os principais projetos culturais em andamento são:

- restauração do Monumento Nacional aos Mortos da



Projeto de revitalização do Parque Histórico Nacional dos Guararapes – Construção do Museu e do Anfiteatro ao ar livre.

2ª Guerra Mundial (Rio de Janeiro-RJ);

- restauração do casarão da Fazenda Ribeirão das Rosas (Juiz de Fora-MG);
- restauração da Fortaleza Nossa senhora da Conceição (Rio de Janeiro-RJ);
- criação do Espaço Cultural Melo e Cáceres (Campo Grande-MS);
- restauração da casa sede do Colégio Militar do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro-RJ);
- criação do Espaço Cultural do Exército Brasileiro, na EspCEX (Campinas-SP);
- restauração das ruínas do Forte São Luís (Niterói-RJ); e
- revitalização do Parque Histórico Nacional dos Guararapes (Jaboatão dos Guararapes-PE), entre outros.

Os projetos culturais necessitam de captação de recursos financeiros externos e, para isso, a Diretoria conta com uma importante aliada – a Fundação Cultural Exército Brasileiro (FunCEB), que atua como órgão captador dos recursos. As principais fontes desses recursos são as leis de incentivo fiscais, patrocínio e concursos junto a órgãos de fomento a projetos culturais (BNDES, Banco do Brasil etc).

Sistema Cultural do Exército

O Sistema Cultural do Exército (SCEX) tem por finalidades a coordenação dos esforços na consecução dos objetivos culturais e o estabelecimento de um canal técnico entre os diversos escalões, racionalizando o fluxo de informações de interesse da área cultural. Ele atua alinhado com o Sistema de Comunicação Social e com o Sistema de Ensino, prioritariamente no sentido de desenvolver os valores éticos e morais, aprimorar a vocação militar, cultivar os valores, tradições e de acentuar o compromisso do Exército com a Nação brasileira e pelo cumprimento de sua destinação constitucional.

Integram o SCEX as 5ª Seções dos Comandos Militares de Área, dos Grandes Comandos e das Grandes Unidades, e as Seções ou Elementos de Comunicação Social de todas as Unidades, além de todos os Espaços Culturais do Exército, como Museus, Salas de Memória, Bibliotecas etc. ➔

A Verdade Histórica:

Projetos e subprojetos para o resgate e a manutenção da memória militar

A História Militar cumpre relevante papel, ao se debruçar sobre aspectos importantes do passado, quando o cingir pelas armas se tenha feito predominante, procurando registrar “a verdade histórica”. Para tanto, vale-se de projetos e subprojetos que contribuem para o resgate e a manutenção da nossa memória militar.

O grande filósofo **Auguste Comte** afirmou que “Os vivos são cada vez mais necessariamente governados pelas culturas deixadas pelos mortos”. Com isso, desejou explicar que o exemplo de nossos ancestrais – e a figura de pessoas ilustres – inspira a nossa vida. Segundo sua doutrina, a positivista, a humanidade é definida como o “Conjunto de seres humanos convergentes, passados, futuros e presentes”. Tal pensamento prossegue, constatando que “O presente vem do passado e projeta-se para o futuro”, sob a forma de um conjunto crescente de conquistas teóricas e práticas que a espécie humana acumula, e lega de geração a geração. Subjetivamente, cada um pode “sentir” a

presença daqueles a cujos esforços se deve o estágio atual de nossa evolução. E tal presença pode ser estendida para o futuro, quando seremos “sentidos” pelos que nos sucederão, em função das realizações que deixarmos, numa ordem natural da vida.

À ciência, que se dedica a olhar para o passado e a estudar e analisar seus eventos significativos, com referência a um povo, um país, um período ou um indivíduo específico, dá-se o nome de “História”. O termo provém do grego antigo “historie”, que significa “testemunho”, no sentido daquele que vê, e tem sua origem nas “investigações” de **Heródoto**. No entanto consta ser **Tucídides** o primeiro a lhe aplicar métodos críticos, como o cruzamento de dados e fontes diferentes.

A História estuda o homem e sua ação no tempo e no espaço. A essência do estudo histórico está na busca dos elementos da existência humana nas realizações dos seus antepassados. Procuram-se, no presente, respostas sobre o passado. Os historiadores usam várias fontes de informações, que podem ser primárias (originais, não tratadas) ou secundárias (informações já processadas por alguém) para reconstruir a sucessão dos fatos, como escritos, gravações, achados arqueológicos, relatos, entrevistas (história oral) e outras.

Em sua obra “O que é história”, **Vavy Pacheco Borges** assim se expressa: “A História procura especificamente ver as transformações pelas quais passaram as sociedades humanas. As transformações são a essência da História; quem olhar para trás, na História de sua própria vida, compreenderá isso facilmente. Nós mudamos constantemente; isso é válido para o indivíduo e também é válido para a sociedade. Nada permanece igual e é através do tempo que se percebe as mudanças”.

Para **George Orwell**, em seu livro “1984”, “Quem domina o passado domina o futuro: quem domina o presente domina o passado”.

A História, ao manter vivas as lembranças das grandes realizações, atua como supridora de energia vital para uma sociedade, estimulando-a e impulsionando-a em sua marcha neste mundo.

No entanto os episódios marcantes podem ser positivos ou negativos! Dos favoráveis, retiram-se ânimo e incentivo para o progresso. Daqueles adversos, recolhem-se ensinamentos, visando aperfeiçoamentos e não repetição de erros. Vale citar o trecho de Peter Burke em “Variedades de história cultural”: “Houve outrora um funcionário chamado ‘Lembrete’”. O título,



Inauguração do Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército – CEPHiMEEx – no Rio de Janeiro

na verdade, era um eufemismo para cobrador de dívidas. A tarefa oficial era lembrar às pessoas o que elas gostariam de ter esquecido. Uma das mais importantes funções do historiador é ser um “lembrete”.

Assim, constata-se o inquestionável valor e a incalculável importância da História para a compreensão do estágio atual de desenvolvimento de um povo, bem como para explicar suas crenças, suas tradições, suas idiosincrasias e seu modo de proceder. Bem o confirma o **Marquês de Maricá**, em sua máxima “Uma nação já não é bárbara quando tem historiadores”.

Dentre os diversos ramos da História, vamos destacar a História Militar, que é o segmento voltado aos assuntos militares. Pode-se considerá-la ligada à Política, pois não se limita somente ao estudo de guerras e batalhas, interessando-se também pela evolução dos materiais, do armamento, da Tática e da Estratégia. Ela tem capital importância na evolução das diversas nacionalidades, sendo responsável por delimitações de fronteiras, formação de Estados e muitas outras influências. Além disso, ela pode ser abordada em seus aspectos humanos, sociais, econômicos, tecnológicos etc.

Como a História Geral, a História Militar procura revelar a verdade e submete suas fontes à validação científica. Sendo tratada como campo de estudo, e permanentemente revitalizada por novas perspectivas, ela subsidia o trato da missão militar e possibilita o iluminar de novos caminhos... ou o não percorrer de trilhas que conduziram aos insucessos!

Com plena consciência disso, o Exército Brasileiro,



**Quadro Osorio – óleo sobre tela
acervo do Comando Militar do Leste**

neste limiar de uma nova era, busca seu aperfeiçoamento contínuo, moderniza-se e ajusta-se aos novos tempos. Nesse processo, a História Militar cumpre relevante papel, ao debruçar-se sobre aspectos importantes do passado, quando o cingir pelas armas se tenha feito predominante, procurando registrar “a verdade histórica”. Para tanto, vale-se de projetos e subprojetos que contribuem para o resgate e a manutenção da nossa memória militar.

Os primeiros passos datam do ano 2000, quando foi estabelecido o Projeto História Oral do Exército (PHOEx).

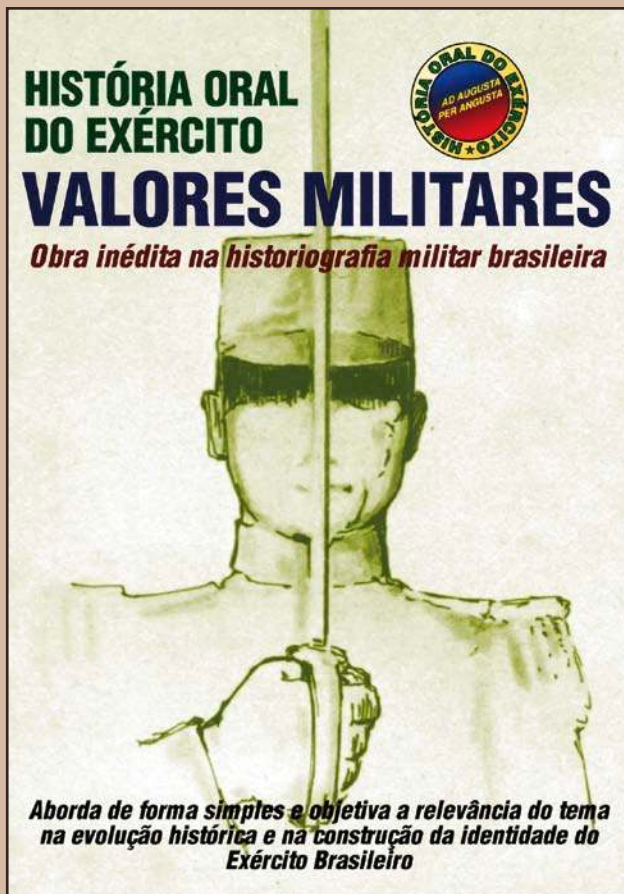
Agora, ao atingir a maturidade, o projeto é englobado em um ambiente muito mais abrangente, parte que será do recém-instituído Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército (CEPHiMEx).

A base conceitual dessa inovação encontra-se na Diretriz Geral do Comandante do Exército, de 9 de maio de 2007, que determina ao Sistema de Educação e Cultura a adoção de medidas para incentivar o estudo de assuntos relacionados à História Militar e ao emprego contemporâneo de forças militares. O mesmo dispositivo determina, ainda, que a pesquisa

e a divulgação da História Militar do Brasil serão objetivos prioritários das atividades culturais no âmbito da Força. Assim, a criação do CEPHiMEx contempla o Sistema de Educação e Cultura com um órgão especializado e dedicado a responder a essa demanda institucional.

A previsão é a ocupação das instalações do Espaço Cultural Laguna, localizado no Palacete Laguna, antiga residência do Ministro do Exército no Rio de Janeiro, em



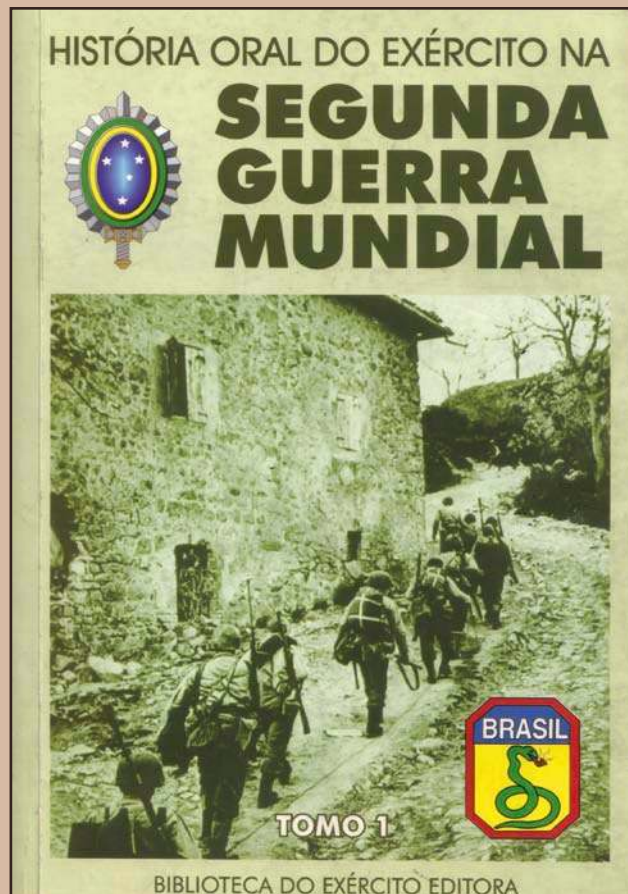


São Cristóvão, revitalizando o local e transformando-o num centro vivo de pensamento, cultura e trânsito de pessoas ligadas ao tema. Além de militares, buscar-se-á a presença de civis, professores e pesquisadores, estudantes de diversos níveis e demais interessados.

O CEPHiMEx foi criado pela Portaria nº 096, de 31 de agosto de 2010, do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), fazendo parte da estrutura desse, integrado à Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEx). Recebeu a missão geral de desenvolver estudos e pesquisas no campo da História Militar de interesse do Exército Brasileiro, constituindo-se em um polo irradiador dessa História. Tal missão desdobra-se nos seguintes objetivos:

- estudar e pesquisar a evolução da arte da guerra e do pensamento militar no mundo moderno e no Brasil, com vistas ao desenvolvimento da doutrina e da liderança militar;
- contribuir para a preservação dos valores e tradições do Exército Brasileiro e da memória institucional da Força;
- promover o intercâmbio entre instituições, pesquisadores e estudantes que se dedicam ao estudo e à pesquisa da História Militar;
- cooperar com o ensino e a pesquisa da História Militar nos estabelecimentos de ensino do Exército; e
- conduzir o Projeto História Oral do Exército.

O Centro, ao entrar em atividade, em 30 de novembro de 2010, em uma etapa inicial, definiu as linhas de pesquisa



que constituem os eixos de trabalho. Em adição, ocorreu a seleção de oficiais da reserva para o desempenho das funções de pesquisadores efetivos, bem como seleção e convite às pessoas (militares e civis) que foram oficializadas como pesquisadores associados (não remunerados). Também tratou da atualização da Biblioteca de apoio, no sentido de especializá-la em História Militar.

Com seu funcionamento pleno, o CEPHiMEx busca atingir seus propósitos por intermédio de projetos e sub-projetos específicos, dentre os quais se destacam como principais:

- dar prosseguimento ao Projeto História Oral do Exército, ampliando o leque dos episódios significativos da História Contemporânea a serem resgatados, por intermédio da memória, do conhecimento e da experiência de integrantes da Força que os vivenciaram;
- conduzir ações relativas à preservação de valores e tradições do Exército e da memória institucional da Força;
- conduzir estudos e pesquisas pertinentes à evolução da arte da guerra e do pensamento militar no mundo moderno e no Brasil, conforme programação específica;
- estabelecer e manter os intercâmbios e contatos com instituições, pesquisadores e estudantes que se dediquem ao assunto História Militar;
- cooperar com o ensino e a pesquisa da História Militar nos estabelecimentos de ensino do Exército; e
- conduzir ações relativas aos estudos, à preservação

PROJETOS EM ANDAMENTO				
Obra	Título	Duração	Divulgação	Entrevistados
	A Engenharia Militar	2002	Tomos 1 e 2 prontos Previsão de mais 3 Tomos	105
	História Oral das Operações de Paz do Exército Brasileiro	2002	Tomos 1 e 2 prontos Previsão de mais 3 Tomos	165
	Órgãos de Formação de Oficiais da Reserva	Janeiro de 2009	Tomo 1 pronto Previsão de mais 2 Tomos	17
	Artilharia de Costa	2008	1 Tomo Em finalização	32
	Memória Militar	1972 a 1975 Clube Militar 2000 – PHOEx	—	45
	Escola Militar do Realengo, Escolas Preparatórias e Colégio Militar do Rio de Janeiro	2009	—	19

e à introdução dos símbolos representativos das atividades, das unidades, da memória, dos valores e das tradições do Exército.

No âmbito interno, ressaltaram-se, como providências primordiais, a divulgação das atividades desenvolvidas pelo CEPHiMEx, a difusão da sua produção acadêmica, a disponibilização do acesso à produção cultural nele disponível, bem como ao Editorial da Biblioteca do Exército, e a orientação e condução dos trabalhos de pesquisadores associados.

Houve, também, a participação do Centro em eventos externos ligados à sua atividade-fim. Como previsão inicial, pretendeu-se marcar a sua efetiva abertura, com a realização de uma “Jornada de Estudos de História Militar”, abordando os 200 anos da criação do Ensino Militar em nosso país e suas repercussões na evolução política, social e econômica do Brasil.

Dentre outros relevantes acontecimentos externos marcados para 2011, o CEPHiMEx prevê sua participação no XXXVII Congresso da Comissão Internacional de História Militar, na II semana do Patrimônio Histórico e Cultural Militar, no III Encontro dos Integrantes do Sistema Cultural do Exército, no XXVI Simpósio Nacional de História, da Associação Nacional de História, no III Encontro Internacional de História Sobre as Operações Bélicas na Guerra da Tríplice Aliança, no V Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos de Defesa e nas Comemorações dos 200 anos da

Academia Militar das Agulhas Negras. Contempla, ainda, a presença em atividades como o Ciclo de Estudos de História Militar da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, os Encontros promovidos pelo Instituto de Geografia e História Militar do Brasil e outras reuniões com entidades afins, além de estabelecimentos de ensino, civis e militares.

Dessa forma, nota-se como o Exército Brasileiro adapta-se aos tempos atuais, proporcionando o devido valor a tão importante segmento como é o da História Militar. Ao estudar, pesquisar, registrar, divulgar e cultuar os grandes feitos pretéritos, estão sendo oferecidas ao público de hoje valiosas ferramentas para o conhecimento do passado, o entendimento do presente e o planejamento do futuro.

A existência da humanidade é um processo contínuo de acumulação de conhecimentos e de aperfeiçoamento. Cada sociedade vive suas particularidades, compartilhando anseios, realizações e frustrações. E, nessa caminhada, a atividade militar sempre se fez presente, integrando a própria essência do ser humano. Conhecer sua História Militar é imprescindível para que o Brasil, de modo geral, e o Exército, em particular, possam fortalecer-se e ter plenas condições de garantir o grau de segurança que o País precisa para seu desenvolvimento. —

MARCIO TADEU BETTEGA BERGO

General de Brigada da Reserva do Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército

Parque Histórico Nacional dos Guararapes



Vista aérea do Parque Histórico Nacional dos Guararapes

Os Montes Guararapes

Os Montes Guararapes, situados no distrito de Prazeres, município de Jaboatão dos Guararapes e distando 14 km ao sul do centro do Recife, desenvolvem-se perpendicularmente ao litoral, separando a planície do Recife da planície de Prazeres.

Do alto destes Montes, tem-se domínio da esplêndida paisagem circundante, abrangendo de norte a sul, as colinas de Olinda, a cidade do Recife e as elevações que a circundam, o porto as praias de Boa Viagem e Piedade, o aeroporto dos Guararapes, a planície de Prazeres, a lagoa Olho d'Água, o Cabo de Santo Agostinho e, finalmente a sudoeste, os canais da Usina Muribeca.

Os Montes Guararapes compreendem três elevações, separadas por grotas estreitas: o Monte do Telégrafo ao norte, debruçado sobre a planície do Recife; o Monte dos Oitizeiros, que se desenvolve no sentido leste/oeste e, correndo paralelo a sul deste, o Outeiro dos Guararapes, formado por duas elevações gêmeas, numa das quais está situada a Igreja de N. S. dos Prazeres.

Os historiadores que se dedicaram ao estudo da Campanha da Restauração são unânimes em indicar a área acima descrita, bem como o local denominado “boqueirão”, como o cenário das batalhas dos Guararapes.

As verdadeiras raízes do Exército Brasileiro estão fincadas nos Montes Guararapes, a partir da constituição do “Exército Libertador” que derrotou os holandeses, tomando-se a *cellula mater* da Força Terrestre do Brasil.

*O Parque Histórico Nacional dos Guararapes (PHNG) tem um significado especial para o Exército Brasileiro (EB), que o considera como o berço da Nacionalidade e da própria Instituição, onde sua Força Terrestre foi concebida e onde estão fincadas suas raízes, sua *cellula mater*. O Decreto s/n, de 24 de março de 1994, instituiu o dia 19 de abril, data da 1ª Batalha dos Guararapes, como o “Dia do Exército Brasileiro”.*

O Parque Histórico Nacional dos Guararapes

Criado em 1971, ocupa área de 224,4 hectares, onde estão os Montes Guararapes, palco das duas Batalhas dos Guararapes, um dos mais importantes episódios da nossa História Militar, na luta contra a dominação holandesa no nordeste brasileiro. Na oportunidade, pela primeira vez, houve a manifestação do sentimento pátrio, caracterizado pela união de índios, negros e brancos em torno da nobre causa.

Em seu interior, merece especial destaque, a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, construída por ordem do General **Francisco Barreto de Menezes**, comandante das tropas luso-brasileiras naquelas batalhas, cujas vitórias abriram caminho para rendição definitiva do invasor.

Assinado em janeiro de 1654, na Campina do Taborda, a rendição pôs fim a 30 anos de guerra contra a Holanda, considerando que a primeira invasão ocorreu na Bahia, em 1624.

A missão do Parque é preservar a área, mediante a realização de ações voltadas para sua conservação, mantendo-o como sítio histórico mais importante do país a ser legado para as gerações futuras.

O PHNG está situado em Jaboatão dos Guararapes-Pe, onde recebe em média duas mil pessoas por mês para visita.

O Exército Brasileiro instituiu o dia 19 de abril como a data de sua criação, dado o valor histórico da consagrada vitória, na verdade berço da Nacionalidade e do Exército Brasileiro. Com propósito de dar consequências ao ato, emitiu Diretriz



Quadro Guararapes de Pedro Paulo Estigarribia

Ministerial em 1996, onde regula as ações da Instituição no processo de revitalização e de sua preservação.

A criação do Parque Nacional dos Guararapes

A União Federal, por intermédio do Decreto nº 57.273, de 16 de novembro de 1965, desapropriou, com o objetivo de se tornar um parque público, os terrenos onde se desenvolveram as duas Batalhas dos Guararapes. Pertenciam anteriormente ao Mosteiro de São Bento de Olinda, lavrando-se a escritura registrada de desapropriação amigável deixando à Ordem Beneditina dez hectares dessa área, incluindo a Igreja.

Por meio do Decreto nº 68.527, de 19 de abril de 1971, a União Federal criou, na área desapropriada, o Parque Histórico Nacional dos Guararapes, sob administração do Ministério da Cultura, por intermédio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

O Comando Militar do Nordeste (CMNE), a 7ª Região Militar/7ª Divisão de Exército e a 10ª Brigada de Infantaria Motorizada, por intermédio do 14º Batalhão de Infantaria Motorizado (Regimento Guararapes), com seu Pelotão de Segurança e Administração, assumiu, em comum acordo com o IPHAN, o compromisso de impedir a expansão das invasões, preservando uma área livre de cerca de 80 hectares, que lhe foi oficialmente entregue pela Delegacia do Patrimônio da União em Pernambuco, conforme Termo de Entrega, datado de 14 de abril de 1998 e lavrado às folhas 141/157 do livro próprio daquela Delegacia.

Principais eventos anuais

Festa da Pitomba

O PHNG tem, como atração fixa, e há muito incluída no calendário turístico, a tradicional Festa da Pitomba, que, em 2010, comemorou a 353ª edição. Realizada no dia 30 de abril, a festa mistura o sacro e o profano, com atrações musicais, escolinhas de arte e brincadeiras para as crianças, shows noturnos com artistas populares de projeção nacional e encerra com uma procissão em homenagem a Nossa Senhora dos Prazeres. O nome decorre de uma frutinha, a pitomba, abundante no local e que tem o auge da safra nessa época. Estima-se que cerca de 20.000 pessoas circulem em cada noite



Comemoração do Dia do Exército em Brasília – DF



Encenação da peça teatral "Batalha dos Guararapes – Assim nasceu a Pátria"

da festa, que dura cerca de 15 dias. A participação do Exército é intensa, com a montagem de pistas de cordas, escalada em paredão e exposição de material.

Formaturas Militares

São também realizadas no PHNG as formaturas da Guarnição, a cargo do CMNE, sendo a de maior relevância aquela em que se comemora o Dia do Exército.

No desenvolvimento da formatura, que conta com a presença das altas autoridades civis e militares da Marinha do

Brasil e do Comando da Aeronáutica, bem como das Forças Auxiliares, é realizada a entrega de condecorações.

Encenação de Peça Teatral

A Metron Produções, empresa da área artístico-cultural, realiza a produção, montagem e exibição do espetáculo "Batalha dos Guararapes – Assim nasceu a Pátria", na área do PHNG. A peça teatral, ao ar livre, resalta a importância do fato histórico ao ser encenada, em dois atos, no local onde aconteceram as batalhas. Conta com a participação de 64 atores profissionais, 250 figurantes e moradores da comunidade local, que participam da cena de combate, mostrando, de forma bastante clara, índios, negros, brancos e mestiços, unidos pelo ideal de libertação e expulsando os invasores holandeses das terras brasileiras, fato marcante na criação do Exército Brasileiro. A encenação teatral foi realizada nos anos de 2000, 2002, 2004, 2006, 2007 e 2010, uma vez que depende de patrocínio e da captação de recursos através dos mecanismos legais. A realização do espetáculo repercute na geração de empregos temporários (cerca de 400 vagas diretas e 180 indiretas) e no calendário turístico do município, uma vez que atrai cerca de 8000 a 10000 pessoas por apresentação, com acesso gratuito para todos.

PAC Cidades Históricas

O IPHAN e a Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes desenvolveram um projeto de restauração, requalificação e reflorestamento para o PHNG, com prazo de execução de quatro anos e com emprego de recursos do PAC – Cidades Históricas do Governo Federal. Com dotação prevista de R\$ 390.000.000,00, o projeto inclui a relocação de moradores que se encontram em áreas de risco, construção de sede para a Companhia de Polícia Ambiental, trilhas, recomposição de áreas devastadas e educação ambiental.

Projeto do Museu, Restaurante e Anfiteatro

Em agosto de 2010, o Ministério da Cultura aprovou o projeto de construção do museu, restaurante e anfiteatro ao ar livre para cerca de 3.000 pessoas. O projeto, executado pela CRO/7 e encaminhado ao MinC pela FUNCEB, encontra-se, no presente momento, na fase de captação de recursos. O custo estimado é de cerca de R\$ 6.000.000,00.

Colocar o PHNG para cumprir com sua destinação de local de visitação pública, de lazer, memória e cultura, é sentir-se em uma nação soberana, que cultua seus heróis, suas datas históricas e seus campos de luta. O conhecimento histórico que se proporcionará, fará germinar particularmente no seio das gerações mais jovens o embrião de sua nacionalidade, certeza de um futuro a altura de seu passado.

Cabe-se preservar o valioso legado, é o desejo de todos os patriotas. —



Mirante Henrique Dias

Texto baseado em livros do historiador militar Coronel **Cláudio Skôra Rosty** e documentos da 7ª Região Militar/ 7ª Divisão de Exército.

Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial

50 anos de história

Embora a participação da Força Expedicionária Brasileira não tenha repercutido na sociedade brasileira como ocorreu nos Estados Unidos e na Europa, o Exército Brasileiro inspira-se e cultua os nossos pracinhas, que deixaram inúmeros exemplos e ensinamentos que ratificam a nossa confiança nas potencialidades do homem brasileiro e, particularmente, do soldado brasileiro.

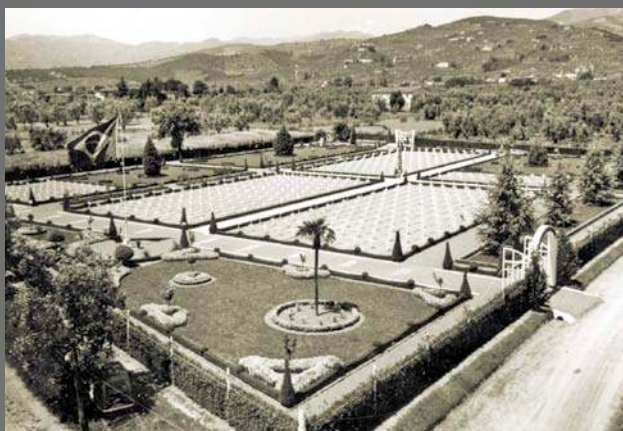
A História

Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial (MNMSGM), conhecido popularmente como “Monumento aos Pracinhas”, foi idealizado pelo Marechal **João Baptista Mascarenhas de Moraes**, Comandante da Força Expedicionária Brasileira. O Marechal tinha como objetivo homenagear e trazer de volta à Pátria os restos mortais dos militares brasileiros mortos nos Campos de Batalha da Itália, enterrados no cemitério de Pistóia à época do conflito.

Em uma arquitetura revestida de simbolismos, o MNMSGM foi projetado pelos arquitetos **Hélio Ribas** e

Marcos Konder Netto, com obras dos escultores **Júlio Catelli Filho** e **Alfredo Chesciati**, sintetizando valores históricos da nação brasileira.

Após aprovações do governo da época, as obras do Monumento foram iniciadas em 1957. Em dezembro de 1960, as 462 urnas com os despojos dos soldados brasileiros foram transladadas da Itália e entregues em solenidade militar, inaugurando o Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial. A partir de então, o Monumento passaria a constituir um Patrimônio da União, ficando sob a administração do Exército.



Cemitério de Pistóia na Itália

O imponente complexo arquitetônico, formado por plataforma, pórtico monumental, escultura metálica, grupo escultórico, patamar, museu, mausoléu, jardim, painéis de cerâmica e lago, ocupa 10.000 m² de área construída, compondo belo cenário no Aterro do Flamengo.

Atualmente, o MNMSGM é uma organização militar subordinada à Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército e recebe, em média, 1.500 visitantes por mês.

Homenagens

Com a nobre missão de abrigar os restos mortais dos nossos maiores heróis, que defenderam a Pátria com o sacrifício da própria vida, o Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial comemorou o seu cinquentenário de criação, divulgando à sociedade brasileira seus valores, história e tradições.

Arte e a cultura marcaram o início das festividades no dia 31 de julho de 2010. Com o tema “Seu olhar ao Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial”, a 1ª Gincana de Pintura reuniu 26 artistas plásticos avaliados na categoria adulta.

A solenidade da troca da guarda do Comando da Aeronáutica para o Comando do Exército atraiu curiosos e emocionou o público carioca que lotava o Aterro do Flamengo no domingo, dia 1º de agosto.

No terceiro dia de atividades do programa comemorativo, a trajetória do Monumento foi debatida no auditório do Museu de Arte Moderna no Seminário Histórico-Cultural “50 Anos do MNMSGM – O porquê de sua existência”. No decorrer do evento, foram discutidos temas acerca da perspectiva arquitetônica e histórica de um monumento prestes a ser tombado como Patrimônio Nacional e da sua importância para a população brasileira.



A solenidade cívico-militar, realizada no dia 5 de agosto de 2010, encerrou o calendário festivo do seu mês de aniversário. A cerimônia foi presidida pelo Comandante do Exército e contou com a participação dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira, além de autoridades civis e militares. No evento ocorreu o lançamento da Medalha Comemorativa da Casa da Moeda aos 50 anos do MNMSGM; a aposição floral no túmulo do Soldado Desconhecido; e a execução do toque de silêncio em demonstração de respeito aos mortos em combate naquele conflito. Ao final da atividade, a Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais encantou a todos com sua apresentação.

As comemorações relembaram a importante participação das tropas brasileiras nas diversas batalhas e suas sucessivas vitórias durante a Segunda Guerra Mundial, no Teatro de Operações Italiano, honrando a memória dos nossos pracinhas que morreram em combate e tantos outros que ficaram no fundo do mar da costa brasileira. 🇧🇷



O Museu Histórico do Exército

Do Sítio Histórico ao Complexo Cultural



O turista que caminha pela orla de Copacabana, até o Posto 6, surpreende-se ao encontrar um local aprazível, que lhe proporciona, além de segurança, cultura e lazer.

Localizado na Praça Coronel Eugênio Franco nº 1, entre os bairros de Copacabana e do Arpoador, o Museu Histórico do Exército, Organização Militar subordinada à Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército, encontra-se dividido atualmente em quatro partes distintas: o sítio histórico, o museu propriamente dito, suas atrações culturais e seus espaços vinculados.

O Forte de Copacabana – Sítio Histórico

O sítio histórico, conhecido como Forte de Copacabana, constitui um verdadeiro museu vivo. Construída entre os anos de 1908 e 1914, a Fortificação

quase centenária, fruto da combinação da engenharia e da arquitetura germano-brasileira, abriga em seu interior um verdadeiro tesouro para os especialistas em história militar. Até hoje, os canhões Krupp de 305mm causam espanto e admiração aos visitantes. O Forte conta também com a munição original de seu armamento, usina elétrica bem preservada, acomodações para a guarnição e salas onde se pode constatar como era realizada a predição do tiro. Além disso, há uma parte dedicada à memória dos “18 do Forte de Copacabana”, com os fragmentos originais da Bandeira Nacional rasgada em 29 pedaços, que foram repartidos entre os revoltosos daquele movimento.

Verdadeiro orgulho para os brasileiros, o Forte de Copacabana é hoje um importante difusor de valores, cultura e história.

O Museu

Quando o Forte de Copacabana deixou de ser uma Unidade Operacional, por estar obsoleto, o então Ministro do Exército, **Leônidas Pires Gonçalves**, pensou em aliar a



Entrada do Museu Histórico do Exército



Exposição Evolução do Armamento



Exposição Força Expedicionária Brasileira



Projeto Coral do Forte

privilegiada localização a um projeto que permitiria cultuar a história do Exército, além de projetar a imagem da Força Terrestre para a sociedade. Dessa união perfeita, nascia o Museu Histórico do Exército, conforme Portaria nº 61, de 19 de dezembro de 1986.

A transformação de uma Unidade Operacional em um museu exigiu, por parte dos militares e civis que trabalhavam na Organização Militar, um grande esforço, tanto para recuperar o velho Forte como também para adequar os espaços para uma nova realidade.

A partir desse momento, formou-se uma equipe técnica multidisciplinar e, em setembro de 1996, o então Ministro do Exército, General **Zenildo de Lucena** inaugurou o Salão Colônia-Império com a Exposição Permanente "O Exército na Formação da Nacionalidade". Tal salão abrange o período que vai de 1500 a 1889, em 10 módulos, com cenas que retratam desde o Descobrimento do Brasil até a queda da Monarquia e a Proclamação da República. A Batalha dos Montes Guararapes, ocorrida em 19 de abril de 1648, ganha um destaque especial, pois marca o nascimento do espírito patriótico, com a união dos elementos negro, branco e índio, o que levou o Exército Brasileiro a adotar tal data como a gênese da Força Terrestre.

A exposição traz também as expedições bandeirantes, que foram decisivas para o alargamento das fronteiras do País, e a participação brasileira na Guerra da Tríplice Aliança. O Patrono do Exército, **Luís Alves de Lima e Silva**, o **Duque de Caxias** também merece destaque, com sua liteira, restaurada pelos técnicos do laboratório do próprio Museu, em exposição sobre fundo que representa a Fazenda Santa Mônica, onde **Caxias** viveu os últimos dias de sua vida.

Em 11 de maio de 1998, foi inaugurado o Salão República, dando continuidade à exposição de longa duração, mostrando a atuação do Exército Brasileiro no período Republicano, até 1945, com os seguintes módulos: Floriano Peixoto, Consolidação da República, Guerras de Canudos e Contestado, Modernização do Exército Brasileiro, Marechal Rondon, Tenentismo e participação brasileira na Segunda Guerra Mundial.

Em toda a exposição, houve uma preocupação no sentido de valorizar o maior patrimônio que o Exército Brasileiro possui, o homem. A caracterização dos personagens militares, utilizando-se de manequins, visou principalmente auxiliar no resgate à figura do herói militar, aquele que contribuiu para a construção da história da Nação.

Complementando o Salão República, foi criado um Gabinete de Curiosidades, contendo objetos que pertenceram a pessoas importantes ligadas ao Exército Brasileiro e, mais tarde, um anexo com uma exposição sobre os Presidentes Militares do Brasil.

O Museu conta ainda com exposições de artistas



Projeto Música Popular Brasileira no Forte

plásticos, proporcionando, dessa forma, uma maior rotatividade de suas atrações.

As Atrações Culturais

A tarefa de transformar um museu num local dinâmico, que ofereça várias atrações aos seus visitantes, constitui um esforço dispendioso, mas extremamente recompensador. A necessidade de aumentar a projeção do Exército Brasileiro junto à sociedade tornou imperiosa a missão de acrescentar novas opções culturais ao visitante do Museu. Assim, a partir de 2005, o Museu Histórico do Exército reformulou a sua visão de futuro e, por sua vez, os seus objetivos estratégicos para alcançar as novas metas propostas, através de novos projetos.

Os primeiros projetos a serem lançados foram a Troca da Guarda Histórica e a Troca do Pavilhão Nacional. O primeiro consiste na representação do cerimonial de passagem do serviço, com vários adereços. Os militares utilizam os uniformes da primeira guarnição do Forte de Copacabana, a 6ª Bateria Independente de Artilharia de Posição, além de fuzis Mauser, modelo 1908. Antes da troca, ocorrem apresentações de bandas marciais civis e militares. O evento é bimestral, ocorrendo sempre no 3º domingo do mês.

Já a Troca do Pavilhão Nacional é um ato cívico, também realizado bimestralmente, ocasião em que são apresentadas as Bandeiras Históricas que já tremularam em solo brasileiro

aos estudantes de escolas do ensino fundamental. Ao final do evento, a Bandeira Nacional é substituída, devido ao seu uso contínuo. Ambos os eventos têm a preocupação de incutir os valores morais e cívicos, em nossa sociedade, por meio dos estudantes.

O projeto Banda no Forte surgiu da apresentação das bandas na Troca da Guarda e tem o objetivo de divertir o público com a apresentação de bandas militares com um repertório variado em um ambiente de grande bucolismo, cujo palco tem sua retaguarda enfeitada pela orla de Copacabana. O projeto ocorre sempre ao final das tardes do 3º domingo do mês.

Do sucesso da Banda no Forte, desenvolveram-se outros projetos, como o Encontro de Corais, que realiza a apresentação de corais de várias partes do Rio de Janeiro, no 3º sábado de cada mês; o Sarau no Forte, evento cultural ou musical, no qual as pessoas se encontram para se expressarem ou se manifestarem artisticamente, sempre na 3ª sexta-feira do mês; o Interdanças é um projeto que tem por objetivo a divulgação, utilizando a dança como forma de expressão das diferentes manifestações artísticas espalhadas pelo mundo; o Chorinho no Forte de Copacabana consiste numa roda de choro, com músicos se encontrando para uma agradável tarde de música ao ar livre; e o MPB no Forte, uma apresentação de banda ou intérprete, com repertório de grandes sucessos da MPB, sempre no último domingo do mês, às dezoito horas.



Projeto Troca do Pavilhão Nacional

Além de todos estes eventos, há ainda o projeto Centro de Literatura, uma reunião de autores ilustres e público em geral, para declamar poesias. Todos esses projetos são gratuitos, pois o objetivo principal é disseminar valores e cultura, além de divulgar positivamente a imagem do Exército Brasileiro perante a sociedade.

O sucesso dessas atrações tem proporcionado ao Museu Histórico do Exército alcançar os seus objetivos e também atingir suas metas de visitação, que tem aumentado significativamente, tendo o número de visitantes alcançado 210.746 visitantes até o dia 18 de outubro de 2010.

Os Espaços Culturais Vinculados

O Museu Histórico do Exército, além de suas instalações em Copacabana, é também responsável por outros espaços culturais: o Museu Militar Conde de Linhares (MMCL), a Casa Histórica de Deodoro (CHD) e o Pantheon Duque de Caxias.

O MMCL localiza-se no Bairro Imperial de São Cristóvão e tem como mote principal de sua exposição a evolução do armamento e dos veículos militares, com uma proposta moderna, proporcionando a seu visitante conhecimento técnico e cultural.



Projeto Interdanças

Na CHD, encontra-se uma exposição sobre o Marechal **Deodoro da Fonseca**, Dessa residência, **Deodoro** partiu para proclamar a República. A casa abriga também o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.

Localizado em frente ao Palácio Duque de Caxias, o Pantheon é um monumento erguido para reverenciar a memória de **Luís Alves de Lima e Silva**, Patrono do Exército Brasileiro e exemplo de soldado. No local, encontram-se os restos mortais do Marechal e de sua esposa, bem como uma exposição que conta a sua trajetória.

Contatos

MUSEU HISTÓRICO DO EXÉRCITO E FORTE DE COPACABANA – Av Atlântica, Posto 6, Copacabana, Rio de Janeiro, tel: (21) 2287-3781, www.fortedecopacabana.com – Exposições: terça a domingo e feriados das 10 às 18h; área externa: terça a domingo e feriados das 10 às 20h.

MUSEU MILITAR CONDE DE LINHARES – Av. Pedro II, nº 383, São Cristóvão, Rio de Janeiro, tel.: (21) 2589-9581 – terça a domingo e feriados das 10 às 17h.

CASA HISTÓRICA DE DEODORO – Praça da República, nº 197, Centro, Rio de Janeiro, tel.: (21) 2222-0126 – terça a sexta das 10 às 17h, entrada franca

PANTHEON DUQUE DE CAXIAS – Palácio Duque de Caxias, Centro, Rio de Janeiro. Tel.: (21) 2222-0126 – fechado para reforma.

Novos Desafios

Alcançar as metas estabelecidas e proporcionar novas atrações aos visitantes é objeto de satisfação de todos os integrantes do Museu. No entanto o futuro reserva novas aspirações. O Mundial de Futebol de 2014 apresenta-se como um momento para a elaboração de novas estratégias e novas metas. No mesmo ano, ocorrerá o centenário do Forte de Copacabana. É preciso, pois, trabalhar e planejar para executar ações que alavancem a cultura e que alcem a imagem do Exército Brasileiro a um patamar cada vez mais elevado perante a sociedade. 🇧🇷



Pantheon de Caxias no Centro da cidade do Rio de Janeiro

PROGRAMA MECENAS

Nossa Força pela Cultura

Criação do Programa Mecenaz

O Exército Brasileiro possui um incalculável patrimônio histórico e cultural, distribuído por todo o território nacional. Sua preservação e divulgação interessam tanto à memória institucional militar, como à história da sociedade brasileira. É um dever a que o Exército não pode se furtar e, para isso, convida todos os militares e os demais cidadãos brasileiros a participarem deste Programa.

No dia 17 de novembro de 2009, foi lançado o Programa Mecenaz, cujo nome refere-se à figura histórica do político e estadista romano **Mecenaz**, que ficou conhecido por patrocinar artistas e escritores, fazendo de seu nome um sinônimo de apoio financeiro às artes e à cultura. Ao longo da história, a prática do mecenato tem sido um privilégio de pessoas ricas, que podem dispor de recursos excedentes para financiar atividades culturais e artísticas. O Programa Mecenaz, apoiado pela Lei Rouanet, veio permitir que cidadãos comuns, possuidores de patrimônio limitado e renda modesta, possam transformar-se em mecenaz do Exército Brasileiro.

Respaldo legal

O Programa Mecenaz busca utilizar as vantagens fiscais oferecidas pela Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, conhecida como "Lei Rouanet". Esta Lei é de incentivo à cultura e permite às pessoas físicas ou jurídicas deduzir do Imposto de Renda o valor total ou parcial aportado em projetos culturais previamente aprovados pelo Ministério da Cultura (MinC). Todos os projetos inseridos no Programa Mecenaz estão enquadrados no seu artigo 18. Segundo a legislação tributária, as pessoas físicas podem destinar até 6% do Imposto de Renda devido para projetos culturais aprovados pelo MinC e as Pessoas Jurídicas tributadas com base no lucro real podem realizar o mesmo incentivo até o limite de 4%. (Decreto Nº.

3.000, de 26 de março de 1999. Regulamenta a tributação, fiscalização, arrecadação e administração do Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza;) Esse valor será integralmente abatido do Imposto de Renda. (Decreto Nº. 5.761, de 27 de abril de 2006. Regulamenta a Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, estabelece sistemática de execução do Programa Nacional de Apoio à Cultura – PRONAC e dá outras providências).

Objetivos do Programa

O Programa destina-se a captar contribuições financeiras para a realização de projetos culturais de interesse do Exército, e está voltado, principalmente, para militares da ativa e da reserva, dependentes e pensionistas, mas também encontra-se disponível para o público em geral, bem como para as empresas.

Os objetivos do Programa Mecenaz são:

- estimular a participação ativa e o envolvimento da família militar na preservação do patrimônio cultural material



Pavilhão de Comando do Colégio Militar do Rio de Janeiro



e imaterial do Exército Brasileiro, bem como incentivar seu desenvolvimento cultural e esportivo;

- criar uma mentalidade de doação para projetos culturais e esportivos do Exército;
- desenvolver a Cultura e o Esporte no âmbito da Força Terrestre e da Família Militar; e
- preservar o patrimônio histórico e cultural, material e imaterial do Exército.

Execução, resultados e perspectivas dos projetos

Os projetos culturais apoiados pelo Programa Mecenaz serão executados pela Fundação Cultural Exército Brasileiro (FunCEB), entidade civil, com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 15 de dezembro de 2000, por iniciativa do empresariado nacional, com apoio do Comando do Exército.

O lançamento do Programa Mecenaz permitiu, de imediato, salvar o projeto de restauração do telhado do Palacete Babilônia, do Colégio Militar do Rio de Janeiro, que estava em vias de ser cancelado pelo Ministério da Cultura por não haver conseguido uma captação mínima. Com o Programa Mecenaz, em menos de um mês, foi possível captar recursos suficientes para prorrogar o projeto e viabilizar sua execução.

No primeiro semestre deste ano, foi realizada ampla campanha de difusão do programa junto ao público interno, por meio de um intenso programa de palestras realizadas nas sedes das principais guarnições do Exército em todo o

território nacional. Como resultado, houve um aumento significativo na frequência de acessos ao sítio do Programa na Internet e no correspondente número de contribuições. Além das contribuições individuais de militares e outras pessoas físicas, vêm surgindo empresas interessadas em participar do Programa, associando seu nome a uma instituição com a credibilidade do nosso Exército.

A criação do Programa Mecenaz e sua divulgação têm despertado interesses dos comandantes de organizações militares e de grandes comandos pela elaboração de projetos culturais relativos à preservação dos valores e da memória institucional da Força e sua divulgação. Recentemente o MinC aprovou mais quatro projetos culturais de interesse do Exército: a construção de um museu e de um anfiteatro no Parque Histórico Nacional dos Guarapazes; a realização de uma turnê e a gravação de um disco da Banda Sinfônica do Exército. Esses novos projetos serão incluídos em breve no Programa Mecenaz para fins de captação de contribuições.

Assim sendo, os contribuintes poderão participar do Programa Mecenaz dando uma destinação precisa aos recursos que recolheriam sob a forma de impostos e, ao mesmo tempo, tomar parte, diretamente, do processo de valorização e de proteção do imenso patrimônio cultural e histórico sob a guarda do Exército Brasileiro.

Conheça o Programa e seja um Mecenaz do Exército Brasileiro. Para isso, basta acessar o sítio do Programa na Internet, no endereço www.mecenaz.ensino.eb.br, e fazer a sua contribuição. ➡

Arquivo Histórico do Exército



Mapa da Demarcação Diamantina – 1776

Histórico

O Arquivo Histórico do Exército foi criado na cidade do Rio de Janeiro, em 7 de abril de 1808, por **D. João**, Príncipe Regente, que veio com a Família Real portuguesa para o Brasil.

Com a denominação inicial de “Real Archivo Militar”, tinha a incumbência de conservar em bom estado todas as cartas gerais, particulares, geográficas e topográficas do Brasil e dos Domínios Ultramarinos; igualmente, as cartas marítimas para o uso do Ministério da Guerra e Negócios Estrangeiros, bem como dos demais Ministérios.

De 13 de maio de 1808 a 1811, ocupou uma das salas de aula militar da Casa do Trem. Em 1811, foi transferido para a Igreja de São Sebastião, antiga Sé do Rio de Janeiro, sendo ignorada a data de sua saída para a sede seguinte.

Em 1825, por ocasião da criação da “Officina Litográfica”, tinha como sede a residência do Diretor, esta situada na Rua da Ajuda nº 89, no Rio de Janeiro. Permaneceu até 1877, em uma edificação localizada no Largo de Moura, atual Praça XV.

De 1877 a 1889, ocupou, em São Cristóvão, um dos pavilhões do 1º Regimento de Cavalaria de Linha, ano em que foi transferido para o pavimento superior do prédio original da Praça da Aclamação, espaço geográfico ocupado atualmente pelo Palácio Duque de Caxias.

Com o nome de Arquivo do Exército, em 8 de março de 1934, foi instituído como Organização Militar (OM) com a missão de conservar, restaurar e manter a

memória institucional do Exército Brasileiro, além de receber e processar, arquivisticamente, os acervos das Organizações Militares extintas.

Desde 1941, tem como sede o antigo Quartel-General do Ministério da Guerra e, em 5 de setembro de 1986, transformou-se em Arquivo Histórico do Exército (AHEx), sua atual denominação.

Organização

Para atender às atividades-fins, o AHEx está organizado em 3 divisões:

– A Divisão de História e Acesso à Informação (DHA) é



Palácio Duque de Caxias – Rio de Janeiro, sede do AHEx



Higienização de documentos na Seção de Preservação de Acervos



Edição de vídeo no Setor de Imagem em Movimento da Seção de Documentos Especiais

responsável pelo atendimento aos pesquisadores. Os contatos com a DHAI podem ser realizados pessoalmente, por telefone, correio eletrônico ou correspondência.

– A Divisão de Acervos Documentais é responsável pela guarda de documentos de Organizações Militares e de outros Órgãos extintos do Exército Brasileiro, preservando suas vidas administrativas, bem como dos documentos dos militares e funcionários que nelas serviram.

– A Divisão de Acervo Institucional (DAI) responsável pela guarda de documentos relativos à história do Exército Brasileiro; uma coletânea de leis portuguesas do século XVIII e leis portuguesas e brasileiras. Possui também uma importante coleção de revistas militares.

Por sua vez, a DAI está organizada em cinco seções:

– **Seção de Acervos Escritos**, onde estão reunidos documentos, manuscritos e impressos, que se referem ao Exército e às ações por ele desenvolvidas ao longo da História do Brasil pós-Independência.

– **Seção de Acervo Cartográfico**, que possui cerca de 4.000 mapas e plantas de dimensões variadas, abrangendo todos os Estados do Brasil e, ainda, alguns países da América do Sul, notadamente, a Argentina, o Paraguai e o Uruguai. Possui, também, uma coleção de mapas utilizados pela Força Expedicionária Brasileira na Itália.

O acervo compreende, principalmente, o período que vai do século XVIII até a terceira década do século XX.

– **Seção de Documentos Especiais**, onde são guardados cópias em DVD do Projeto de História Oral do Exército (PHOEx) e imagens fotográficas, reproduções, gravuras, vídeos



Marechal Rondon em Barra do Rio Verde – 1909



Fotografia mais antiga do acervo do AHEx, referente ao Cerco da Lapa, durante a Revolta Federalista em 1894



Estantes deslizantes da Divisão de Acervo Institucional



Força Expedicionária Brasileira em Massarosa – Itália, 1945

da Força Terrestre. A fotografia original mais antiga é de 1894.

No acervo, encontram-se, entre outras, as seguintes coleções:

- depoimentos sobre a II Guerra Mundial (PHOEx);

- fotografias dos Quartéis-Generais da Cidade do Rio de Janeiro;
 - fotografias de escolas, fortificações militares, fábricas do Exército, quartéis diversos;
 - álbum fotográfico das Campanhas de Canudos e do Contestado;
 - fotografias das Revoluções de 1924, 1930 e 1932; e
 - fotografias da Força Expedicionária Brasileira.
- **Seção de Gestão Documental**, realiza a homologação das listagens de eliminação de documentos de todas as OM do Exército.
- **Seção de Preservação de Acervos**, executa procedimentos destinados à conservação e preservação do acervo do AHEx. É também responsável por orientar as demais OM do Exército nos assuntos relativos à conservação e preservação de documentos.

Produtos e serviços disponíveis no sítio do AHEx

Sistema de Arquivos do AHEx (SISTARQ): é um sistema multiplataforma elaborado para a catalogação e busca em tempo real de documentos nos acervos do AHEx.

Catálogo de OM (SISTOM): é também um sistema multiplataforma desenvolvido para a busca em tempo real do paradeiro do acervo das Organizações Militares extintas, desativadas ou transformadas em outras.

Coletânea de Conhecimentos Básicos sobre Gestão de Arquivos de OM: onde estão reunidas as informações básicas de interesse para os responsáveis pelos arquivos existentes nas OM (disponível em versão digital e PDF).

Informações pelo site: www.ahex.ensino.eb.br

A abertura da Biblioteca do Exército, em 4 de janeiro de 1882, contou com a presença do Imperador D Pedro II e demais membros da família real que tinham respeito e apreço pelo livro e pela cultura em geral.

A Biblioteca do Exército é sem dúvida a instituição cultural do Exército mais conhecida no meio civil. Tal fato deve-se às propagandas institucionais apresentadas na televisão nas décadas de 1970 e 1980, com o intento de ampliar o número de assinantes e divulgar os títulos publicados na época. Entretanto, a BIBLIEx é muito mais do que uma editora militar, uma vez que possui uma história e uma razão de ser as quais extrapolam a simples arte da impressão de livros. E qual é de fato a sua origem?

Em meados do século XVIII, por ocasião da reorganização do Exército Português pelo **Conde de Lippe**, este determinou em seus regulamentos que cada guarnição possuísse uma biblioteca a fim de “formar-se o espírito militar e provar-se de ideias; por ela se enriquece com as luzes e com a experiência dos outros; e os senhores oficiais não poderão melhor, nem mais agradavelmente (para aqueles que amam a sua profissão) empregar, do que na leitura,

as horas de descanso que deixam, especialmente no tempo de paz, as funções do serviço diário. Para facilitar os meios dela aos senhores oficiais haverá em cada Guarnição, debaixo da guarda e direção do Governador ou comandante, um número de exemplares dos livros militares que S. Ex.^a, o Ministro de Estado, dirigindo os negócios da guerra, ordenar, em consequência das ordens de S. Majestade”. (**Umberto Peregrino**)

A preocupação era difundir os novos regulamentos e tornar os oficiais mais preparados para o novo estilo de guerra que se desenrolava na Europa. Estes não tinham mais informações em razão do grau de isolamento no qual viviam, naquela imensidão do Império Colonial Português.

Novas iniciativas ocorreram com o objetivo de formar bibliotecas militares, conforme narra **Umberto Peregrino** em obra de referência. No entanto essa ação só foi efetivamente concretizada no final do Segundo Reinado, quando, por determinação do Barão de Loreto, **Franklin Américo de Menezes Dória**, então Ministro da Guerra, criou-se a Biblioteca do Exército, hoje conhecida como Casa do Barão de Loreto. O propósito do então ministro era, como no século XVIII, manter atualizados os militares com as novidades da arte da guerra vindas da Europa. Para isso, adquiriram na França, polo cultural de então, diversos livros sobre o tema. O decreto de criação da Biblioteca do Exército foi assinado em 17 de dezembro de 1881, e sua abertura, em 4 de janeiro de 1882, contou com a presença do Imperador **D. Pedro II** e demais membros da família real. Tal instituição é uma das poucas Unidades do Exército que possuem essa honra, o que pode ser explicado pelo valor concedido pelo Imperador ao livro e à cultura em geral.

Em sua primeira fase, entre 1881 e 1925, exerceu suas atividades apenas como biblioteca de consulta. Porém, em algumas ocasiões, em razão dos distúrbios políticos do período inicial da República Velha, esteve fechada, como na Revolta da Armada, quando serviu de alojamento para as tropas defensoras do governo do Presidente **Floriano Peixoto** (10º Batalhão de Infantaria). Contudo, depois do fim das hostilidades, voltava a atender o público.



Instalações da BIBLIEx



No ano de 1925, por meio do Aviso Ministerial nº 6, do mês de maio, suas portas foram fechadas pelo Ministro da Guerra, **Setembrino de Carvalho**, para ser alojada em local mais apropriado para atender ao público leitor e para melhor acondicionamento de seu acervo. No entanto isso acabou não se realizando, ficando o acervo disperso e a Biblioteca fechada por 12 anos.

Depois desse interregno, em 1937, o General **Valentim Benício** teve a ideia de implantar no Exército Brasileiro uma biblioteca semelhante à Biblioteca Del Oficial, que conhecera quando servira como adido em Buenos Aires. Ela funcionava como editora de obras militares, cujos livros serviam de base de apoio profissional para os oficiais argentinos. Para isso, atuou junto ao Ministro da Guerra, **Eurico Gaspar Dutra**, para que a Biblioteca fosse reaberta, com nova área de atuação. Além de biblioteca de consulta, tornou-se também editora, funcionando como um clube de livro, no qual os assinantes recebiam as obras editadas. Nesse período inicial, a BIBLIEx foi renomeada para Biblioteca Militar, designação que ostentou até 1949, quando se tornou Biblioteca do Exército. Possuía, então, duas coleções: a principal, destinada aos assinantes, e a Coleção Taunay, às unidades, pelo fato de conter obras mais especializadas em assuntos profissionais.

A Biblioteca vem desde então ampliando sua atuação e abrindo salas de leitura. Possui, atualmente, as seguintes:

Biblioteca Franklin Dória (Palácio Duque de Caxias, Rio de Janeiro), Biblioteca Lobo Vianna (Museu Conde de Linhares, São Cristóvão, Rio de Janeiro), Biblioteca General Valentim Benício (Vila Militar, Deodoro, Rio de Janeiro) e Biblioteca Coronel Macedo (Palacete Laguna, antiga residência do Ministro do Exército, Maracanã, Rio de Janeiro). Essas quatro salas dispõem de 70.000 exemplares. O acervo encontra-se informatizado com a finalidade de torná-lo mais acessível aos leitores.

A BIBLIEx edita obras sobre diversos assuntos, não só militares, perfazendo até então um total de 900 títulos. Publica, ainda, livros didáticos para o Sistema Colégio Militar e revistas (Revista do Exército Brasileiro, A Defesa Nacional e Revista Militar de Ciência e Tecnologia), visando desenvolver a cultura nacional e tornar mais acessível para a sociedade as informações sobre os mais diversos temas, notadamente sobre a história e a evolução do Exército Brasileiro.

A Biblioteca do Exército continua a desenvolver o sistema de assinaturas para civis e militares com valores diferenciados para aquisição de livros e revistas, entregando suas obras aos associados em qualquer parte do território nacional, contribuindo, com tal sistemática, para o desenvolvimento da cultura nacional, como é sua tradição e razão de ser, desde sua criação há 129 anos. Informações pelo E-mail: bibliex@bibliex.com.br. ➡

Guerra da Tríplice Aliança

II Encontro Internacional de História Militar



No período de 30 de setembro a 3 de outubro de 2010, reuniram-se em Assunção, no Paraguai, historiadores, pesquisadores, professores de diferentes universidades, estudantes civis e militares da Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai, a fim de promoverem o estudo, a pesquisa e a divulgação da História da Guerra da Tríplice Aliança.



O II Encontro Internacional de História Militar sobre as Operações Bélicas durante a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) foi uma realização internacional e multidisciplinar que procurou refletir sobre aspectos de história militar, política, estratégia e doutrina. Os trabalhos iniciaram-se na cidade de Assunção, no Centro de Convenções do Banco Central do Paraguai, seguidos de uma visita aos campos de batalha no Departamento de Ñeembucú (Pilar, Humaitá, Curupaiti, Tuyuti e Passo da Pátria). Com mais de 250 participantes de todos os países do MERCOSUL, pesquisadores europeus e dos Estados Unidos da América, esta segunda versão do Encontro foi organizada pela Associação Cultural Mandu-Ará/Paraguai, responsável pela coordenação dos trabalhos relacionados aos aspectos administrativos, sociais, diplomáticos, econômicos, militares, estratégicos e geopolíticos da Guerra da Tríplice Aliança.

O Encontro contou com o apoio das Embaixadas das Repúblicas do Brasil, da Argentina e do Uruguai; da Comissão Nacional do Bicentenário; Academia Paraguaia de História; Universidade Nacional do Paraguai; Academia de Altos Estudos Estratégicos do Paraguai; Academia de Estudos Historiográficos "Professor Alfredo Viola", Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB); Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEx); Universidade Federal Rural do Estado do Rio de Janeiro; Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB); Universidade de Buenos Aires e Fundación HISTARMAR da Argentina, e Academia Uruguia de História Marítima e Fluvial.

A delegação militar brasileira que participou do Encontro foi constituída por representantes da DPHCEx, da AHIMTB, pelo Presidente do Clube Militar e pelo Diretor de Relações Públicas do IGHMB.

Como destaque, ressalta-se a presença de dois brasileiros coordenadores de mesa e um palestrante brasileiro durante o evento.

Foram publicados, na Memória do Segundo Encontro Internacional, seis trabalhos brasileiros, dois trabalhos argentinos, três trabalhos paraguaios e dois uruguaios.

A Cooperação Militar Brasileira no Paraguai (CMBP), diretamente vinculada à Embaixada do Brasil no Paraguai, facilitou sobremaneira o planejamento, a execução das visitas e a participação da comitiva brasileira no Encontro, particularmente na questão financeira de inscrições, nas atividades de visita aos museus de Assunção e na realização das refeições. A CMBP também teve papel fundamental no apoio às atividades de visita aos sítios históricos, aos campos de batalha e, também, na recepção e deslocamentos para as atividades sociais.



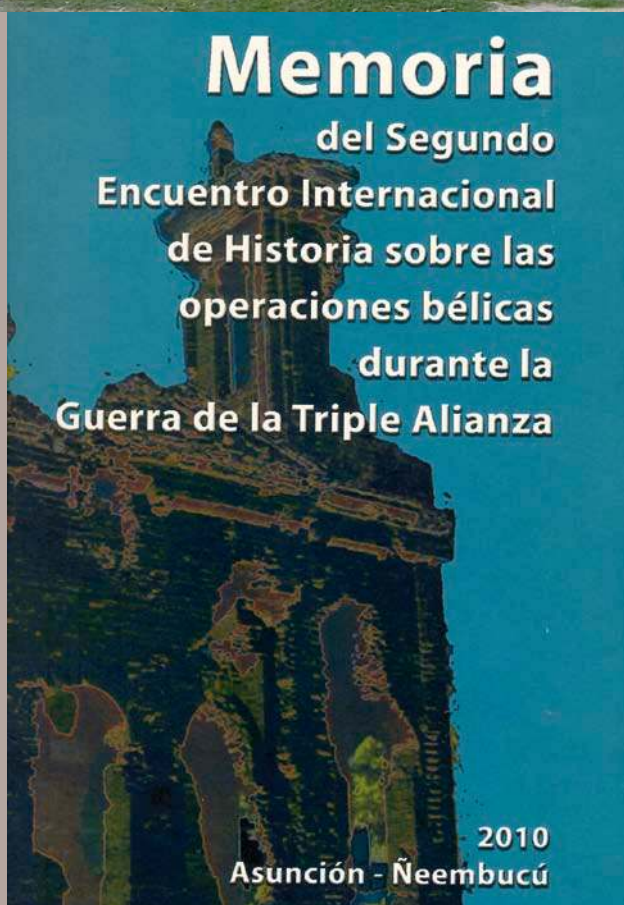
Batalha do Avaí – Quadro de Pedro Américo



Participantes do II Encontro Internacional de História Militar sobre as Operações Bélicas durante a Guerra da Tríplice Aliança



Ruínas da Igreja Velha San Carlos Borromeo na cidade de Humaitá – Paraguai



*Os trabalhos foram publicados na
Memória do II Encontro Internacional*

Principais Resultados

O encerramento oficial do II Encontro Internacional de História sobre as Operações Bélicas durante a Guerra da Tríplice Aliança ocorreu no dia 2 de outubro de 2010, quando o presidente da Comissão Organizadora e representantes das Delegações destacaram a excelente organização do evento.

Em reconhecimento aos expressivos resultados obtidos no Encontro, foi unânime o interesse demonstrado pelos presentes em continuarem a participar, nos anos vindouros, dessa cruzada em prol da história e da cultura.

Finalmente, os participantes concordaram em assinar a chamada “Carta de Humaitá”, que foi redigida pelos participantes com o seguinte teor:

“Carta de Humaitá / Na Cidade de Humaitá no Departamento Ñeembucú, República do Paraguai, dois dias de outubro de dois mil e dez para a cerimônia de encerramento das atividades do ‘II Encontro Internacional sobre a História de Operações Bélicas durante a Guerra da Tríplice Aliança’, em frente às ruínas da Igreja Velha San Carlos Borromeo, delegados de diversas Academias de História, Universidades, Institutos, historiadores e profissionais de diferentes disciplinas, militares, acadêmicos e cidadãos da Argentina, do Brasil, do Paraguai e do Uruguai, convencidos da importância do estudo, pesquisa, intercâmbio e divulgação da história de nossos países para a preservação do patrimônio



Apoio da Cooperação Militar Brasileira no Paraguai ao evento

histórico e cultural, propõem:

1) estimular os governos dos países membros do MERCOSUL à realização de continuados esforços para a pesquisa da História de nossos países;

2) promover o intercâmbio de dados históricos, arquivos e bibliografias em geral;

3) colaborar na realização de prospecções arqueológicas em sítios de interesse comum em nossos países;

4) projetar a construção de monumentos históricos de acordo com a magnitude dos feitos comemorados em honra dos heróis e protagonistas da Guerra da Tríplice Aliança; e

5) instalar o calendário de atividades para a realização anual de encontros similares, a fim de verificar os avanços das distintas ações programadas pelos integrantes dos respectivos governos.

Dessa maneira, foram encerradas as atividades do Segundo Encontro Internacional de História sobre as Operações Bélicas durante a Guerra da Tríplice Aliança, e foi acordado que o próximo encontro ficaria a cargo do Brasil.

Dessa forma, o III Encontro, por sugestão dos integrantes da comitiva brasileira, deverá ser realizado em Campo Grande (MS), no ano de 2011, revestindo-se de grande importância para o País.

O Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul (IHGMS), na pessoa de seu presidente, aceitou o desafio de organizar o evento no Brasil, e comprometeu-se a motivar os demais países da América Latina a participarem dos congressos, seminários e encontros que serão realizados até a data do sesquicentenário do maior conflito da América do Sul.

A presença de pessoal fardado da ativa, durante toda programação, foi relevante por marcar e contribuir para fortale-

cer a impressão positiva causada pela comitiva brasileira.

O Encontro foi um grande evento, no qual se reuniram historiadores civis e militares, de vários países, que, normalmente, aproveitam esse tipo de atividade para visitar museus e sítios históricos.

A participação e o apoio do meio acadêmico foram primordiais durante a execução do Encontro, pois, além de viabilizar a sua execução, divulgam e preservam os valores históricos e culturais dos países envolvidos e difundem a história militar da América do Sul.

A participação de estudiosos, pesquisadores e militares nesse tipo de atividade é muito importante, pois mantém os participantes



Excursão aos locais históricos – Tuyuti

inteirados dos rumos da história militar em diversos países, permite o contato e a interação de oficiais brasileiros com historiadores militares de diversas partes do mundo, além de ser uma excelente oportunidade de projetar o Exército e o Brasil internacionalmente. ➡

CLÁUDIO SKÔRA ROSTY

Coronel da Reserva – PTTC da DPHCEX, do CEPHiMEX, confrade ao IGHMB e da AHIMTB

Parque Osorio 40 Anos



Vista aérea do Parque Osorio

Em 2010, o Parque Histórico Marechal **Manoel Luis Osorio** completou quarenta anos de sua fundação.

A origem do Parque remonta ao final da década de 60, ocasião em que um grupo de oficiais do Exército Brasileiro vinha empenhando-se no sentido de descobrir o local exato onde teria nascido **Manoel Luis Osorio**, que foi em vida Marechal de Exército, Ministro da Guerra e Senador do Império. Considerado um dos maiores heróis da Nação Brasileira, recebendo o título nobiliárquico de Marquês do Herval e, posteriormente, Patrono da Arma de Cavalaria.

O Marechal **Osorio** nasceu em 10 de maio de 1808, em terras que pertenciam ao grande município de Nossa Senhora da Conceição do Arroio, que, mais tarde, tomou o nome de Osório. Por ser um município de imenso território, no decorrer dos anos foi dividido em dois, tendo o primeiro permanecido com o litoral (praias), com o nome de Tramandaí; e o outro ficou com o interior, permanecendo com o nome de Osório.

Depois de demoradas pesquisas, em 1969, foi localizada a casa onde nascera **OSÓRIO**, situada no atual município de Tramandaí (RS), próxima aos limites com o município de Osório. Por um descuido de identificação, embora empenhadas em realizar o contrário, as comissões demarcadoras deixaram a casa nos limites do município de Tramandaí, e não em Osório.

Com o objetivo de reconstruir a casa onde nascera Osorio, o grupo de oficiais apresentou-se ao Comandante do III Exército, em março de 1969, relatando a ideia de reconstrução da casa para ser inaugurada em 1970, constituindo-se numa espécie de museu. Após a exposição que lhe foi feita, o Comandante Militar de Área prometeu apoiar no que fosse possível, sem empenho de qualquer verba. Para consolidar os trabalhos daquele grupo de oficiais, o Comandante nomearia em Boletim uma comissão para estudos e para tratar do assunto oficialmente.

Com o apoio financeiro da Caixa Econômica Federal, no mês de junho de 1969, iniciou-se a reconstrução da casa de Osorio, com a autorização do Sr. **Romário Machado**,



Inauguração Casa Osorio, em 10 de maio de 1970,
com a presença do Presidente da República



Carga de Cavalaria realizada durante a Festa Nacional da Cavalaria

proprietário da terra e da casa. Empolgado com o trabalho que se iniciava, e acreditando na comissão, o Sr. **Romário** fez a doação de um hectare em torno da casa como parte de seu reconhecimento.

Em 10 de maio de 1970, junto com a inauguração da Casa de Osorio, também foi inaugurado o Parque, com a presença do Presidente da República, General de Exército **Emílio Garrastazu Médici**, de autoridades civis e militares, e de descendentes do Marechal Osorio.

A partir de sua inauguração, o Parque Histórico **Manoel Luis Osorio** desenvolveu-se e estruturou-se e, nos dias atuais, suas instalações oferecem várias atrações histórico-culturais, como:

- Casa de Osorio – estrutura da época de nascimento do grande herói;
- Memorial de Osorio – local onde repousam os restos mortais do Patrono da Cavalaria, desde o traslado, em 13 de dezembro de 1993;
- Museu de Armas – contém uma exposição de armamento, com quatrocentas e sessenta e nove peças, que remontam à época dos Bandeirantes, da Revolução Farroupilha e da Guerra da Tríplice Aliança;
- Atafona – prédio rústico de pedra de arenito onde era feita a moagem de cereais pela tração animal; e
- Praça dos Estados – local onde são hasteadas as bandeiras dos Estados do Brasil em ocasiões solenes.

O Parque Osorio atualmente é mantido pelo 3º Regimento de Cavalaria de Guarda, de Porto Alegre, e pela Fundação Parque Histórico Marechal **Manoel Luis Osorio**, entidade sociocultural. Em sua área, abriga uma escola estadual denominada Menino Manoel Luis e possui, ainda, uma área de camping, aberta ao público e muito frequentada em todas as épocas do ano.

O parque tem por objetivos facilitar o desenvolvimento



Praça dos Estados, onde são hasteadas as bandeiras em ocasiões solenes



Casa de Osorio atualmente

de atividades socioculturais para a comunidade gaúcha, sediar competições desportivas e equestres e promover o culto à memória do insigne Patrono da Cavalaria.

Anualmente, é realizada no Parque Osorio a Festa Nacional da Cavalaria, organizada pelo Comando Militar do Sul, por intermédio do 3º Regimento de Cavalaria de Guarda. O evento ocorre no segundo sábado do mês de maio, próximo ao Dia da Cavalaria e do aniversário de nascimento de seu Patrono. —

Informações pelo site www.osorio.org.br.

Nossas OM: 3º Batalhão de Infantaria de Selva

A mais nova unidade operacional do Exército Brasileiro está sediada em Barcelos (AM) em pleno ambiente amazônico e às margens do rio Negro.



inaugurado em 3 de setembro de 2010, o 3º Batalhão de Infantaria de Selva (3º BIS), peça de manobra da 2ª Brigada de Infantaria de Selva, é a mais nova unidade operacional do Exército Brasileiro.

Herdeiro do extinto 3º Batalhão de Infantaria, o histórico "Regimento Araribóia", anteriormente instalado em São Gonçalo (RJ), o 3º BIS foi criado pela Portaria do Comandante do Exército nº 688, de 22 de setembro de 2009, tendo por sede a cidade de Barcelos (AM), em pleno ambiente amazônico e às margens do rio Negro.

O seu primeiro Comandante, que, à frente do Núcleo de Implantação, integrado pelos "Pioneiros do 3º BIS", recebeu o patrimônio inicial, acompanhou a continuação das obras e preparou a Unidade para o início de sua caminhada.

A construção do 3º BIS teve início no ano de 2007 e está sendo conduzida por empresas terceirizadas, fiscalizadas pela Comissão Regional de Obras/12. Nos anos de 2007 e 2008, foram erguidos o pavilhão do rancho, o pavilhão da Companhia de Comando e Apoio, a residência do comandante, oito residências destinadas aos oficiais, o Hotel de Trânsito de Oficiais e a rede de iluminação. Simultaneamente, foram executados, sob a responsabilidade da 21ª Companhia de Engenharia de Construção, diversos trabalhos de infraestrutura, tais como os arruamentos e as redes de esgotamento sanitário. No período de 2009/2010, foram realizadas as obras dos pavilhões de comando, serviços gerais, do posto de abastecimento e do Almoarifado. Atualmente estão sendo executadas as obras do pavilhão oficina de viaturas e as instalações da 1ª Companhia de Fuzileiros.

A cidade de Barcelos está localizada à margem direita do médio rio Negro, situando-se a uma distância de 450 km de Manaus, em linha reta, e a 656 km por via fluvial. Foi elevada à categoria de vila em 06 de maio de 1758 e, no dia 27 do mesmo mês e ano, nela foi instalada a Capitania de São José do Rio Negro.



Formatura de inauguração do 3º BIS com a presença do Comandante do Exército



Assim, a localização do 3º BIS resgata a importância da cidade nos cenários estadual e nacional, já que é sede do segundo maior município brasileiro em extensão territorial e está entre as duas cidades que formam um dos principais eixos estratégicos da Amazônia brasileira – Manaus e São Gabriel da Cachoeira. Destaca-se o imenso patrimônio que o município detém em termos de fauna e flora, além de conter o maior arquipélago fluvial do mundo, o de Mariuá, com mais de cinco mil ilhas e ilhotas, de rico, frágil e diversificado ecossistema.

Além da sua importância geoestratégica, o município é marcado por aspectos de grande interesse para a soberania nacional, entre os quais: a extensa faixa de fronteira com a

Venezuela; o imenso parque florestal que, contém grande reserva de minerais preciosos, como ametista, tantalita e ouro; e grande parte da reserva Yanomami, apoiada na faixa de fronteira. Ressalta-se, ainda o seu potencial para exploração da pesca esportiva e ornamental, atraindo consideráveis contingentes de turistas e de comerciantes, nacionais e estrangeiros, a sua proximidade e a facilidade de acesso à capital do estado, o que favorece a execução das atividades logísticas de transporte de pessoal e material, além da circulação de produtos, pois serve de entreposto comercial com o interior do estado. Por outro lado, por estar no meio do corredor fluvial entre a fronteira e a capital, é vulnerável no que se refere à prática de diversos ilícitos transfronteiriços.

A chegada do 3º BIS às terras barcelenses favorece ao nosso Exército o cumprimento de sua destinação constitucional, pois representa a materialização do programa de reestruturação da Força Terrestre e contribui, direta e indiretamente, para o desenvolvimento social, cívico e econômico da comunidade e da região.

A mais nova unidade operacional do Exército Brasileiro, rumo ao futuro, iniciará muito bem os seus primeiros passos por um caminho vitorioso, fiel ao seu glorioso passado e mantendo as tradições de dedicação, profissionalismo e amor à Pátria. Dessa forma, fará justiça aos que, durante décadas, conduziram os seus destinos em terras cariocas. —



Vista da cidade de Barcelos (AM)



*Museu Histórico da Polícia Militar
3ª à 6ª feira, das 09:00h às 16:00h.*

Tel.: 2332-6668 e 2242-4059

Rua Marquês de Pombal, 128. Cidade Nova

Site: www.policiamilitar.rj.gov.br

E-mail: museu_pmerj@policiamilitar.rj.gov.br

A cultura e os valores militares como fatores de êxito na missão do Haiti



Formatura do contingente brasileiro na Base General Bacellar em Porto Príncipe, capital do Haiti

Introdução

Este artigo propõe relatar fatos e apresentar conclusões que evidenciam a influência da cultura e dos valores nacionais comuns aos brasileiros e aos haitianos, assim como nobres valores militares, no êxito que a missão brasileira vem obtendo no Haiti. Os nossos oficiais, subtenentes, sargentos, cabos e soldados são os condutores desse vitorioso processo, por isso com eles me congratulo e presto minhas sinceras homenagens.

O conteúdo não está relacionado especificamente a determinado contingente, mesmo porque todos contribuíram significativamente para que o Brasil ocupasse a posição de destaque que hoje goza no contexto das Nações Unidas. Contudo as impressões, observações e

constatações têm maior respaldo no período de atuação do Nono Contingente, o qual comandeï, e vivi intensamente cada segundo da sua preparação e da sua efetiva atuação naquele país caribenho.

Serão enfatizados aspectos referentes à liderança, por considerar que foram fundamentais para o êxito do conjunto. Alguns conceitos elucidarão os valores e atributos evidenciados pelos nossos militares, sem, contudo, haver comprometimento mais profundo com esses conceitos.

Finalmente, serão citados depoimentos que atestam a importância do trabalho profissional e responsável do soldado brasileiro para a projeção do Brasil e que confirmam a inserção dos valores militares no desempenho da tropa.



A capoeira é uma das manifestações culturais comum entre brasileiros e haitianos



Os haitianos possuem profunda admiração pelo futebol brasileiro



Tap-tap – veículo colorido usado para transporte de haitianos

Cultura e valores nacionais. Traços comuns como aliados

Não há dúvida de que, em alguns aspectos, a identificação da cultura do Haiti com a do Brasil conta favoravelmente para a empatia daquela população com o soldado brasileiro, que, rapidamente, identifica semelhanças e compreende

comportamentos, elevando seu nível de tolerância. Esse entendimento mútuo, inexistente na relação com outras culturas presentes na Força de Paz e totalmente estranhas ao povo haitiano, favorece o trabalho dos pelotões que patrulham diuturnamente as ruas de Porto Príncipe, atuando junto à população com procedimentos operacionais não muito simpáticos, mas mandatórios para a manutenção do ambiente seguro e estável. A identidade cultural torna-se aliada nessa tarefa, à medida que as Forças Armadas atuam como resultante do peculiar caráter sociocultural brasileiro.

Ressaltem-se algumas relações culturais e de sentimento nacional entre os dois países que contribuem para o êxito da missão.

Relações Culturais

a. Fortíssima contribuição negra em suas etnias e passado colonial escravocrata e açucareiro, fatores definidores de marcantes traços socioculturais nos dois países.

b. Os negros do Caribe e do Brasil eram oriundos da África Ocidental, na faixa litorânea compreendida entre o Senegal e a Nigéria, em que pese as diferenças existentes entre as inúmeras etnias africanas.

c. As raízes africanas nos dois países se fazem presentes em diversas manifestações culturais, como no idioma, enriquecido com termos africanos; nas artes, particularmente na dança e na musicalidade; na culinária; no folclore e no caráter do povo.

d. O sincretismo religioso haitiano assemelha-se ao do Brasil, quer pela origem, quer pela mescla formada ao longo da história.

e. A forte influência que a igreja exerce na população determina um certo grau de alinhamento nos procedimentos, nos rituais, nas comemorações religiosas e nas crenças, entre brasileiros e haitianos.

f. O futebol, outra marca da cultura brasileira, também está presente na cultura haitiana e se constitui um importante fator de integração da tropa com a comunidade. O haitiano tem profunda admiração pelo futebol brasileiro e a manifesta por intermédio da pintura da bandeira brasileira e de caricaturas e desenhos dos nossos principais jogadores nos muros, nas paredes das casas, nos carros, nos tap-taps (veículos coloridos que transportam pessoal) e em várias outras partes.

Valores Nacionais

a. O orgulho, o culto e o respeito aos símbolos nacionais, aos monumentos e aos vultos históricos, como condensações dos valores incorporados pelos antepassados, constituem, hoje, apanágio para as gerações atuais e futuras. Como exemplo, sempre que as bandeiras do Brasil, do Haiti e da ONU são hasteadas, os haitianos presentes em qualquer parte da Base param o que estão fazendo e assumem posição de respeito. Esse orgulho pela sua Pátria e pelos seus



Funcionários haitianos em respeito ao ouvir o Hino Nacional

símbolos nacionais, em perfeita comunhão com os mesmos sentimentos latentes em nossos militares em relação aos do Brasil, produz um efeito positivo de empatia e harmonia.

b. O acendrado senso de nacionalidade e amor aos símbolos pátrios, comum aos dois povos, foi materializado, também, no Forte Nacional, no bairro de Belair, que abriga a Base da Terceira Companhia de Fuzileiros. À medida que os soldados realizavam melhorias dentro do forte, encontravam peças de canhão, munição, instrumentos e utensílios pertencentes à história do Haiti. Espontaneamente aqueles militares passaram a dispensar respeito e carinho pelo material encontrado. Bases de concreto foram construídas para assentar os canhões e sua munição. Inscrições e placas foram colocadas em locais de destaque. Enfim, resgatou-se parte importante da história do país.

c. A história do Haiti está repleta de vultos históricos negros que marcaram época, particularmente na Independência, assim como índios na luta pelo solo pátrio. Se o Haiti tem o cacique Henri na luta contra os espanhóis, o Brasil tem Felipe Camarão contra os holandeses.

Manifestações dos principais valores morais, éticos e cívico-profissionais dos Soldados Brasileiros

“Do ponto de vista filosófico, o termo *valor* se refere a uma propriedade das coisas ou do comportamento individual pelo qual é satisfeito um determinado fim, julgado importante por um grupo de pessoas” (Caderno de Instrução do Projeto Liderança/AMAN).

Os valores militares fundamentam o êxito em uma missão como a do Haiti. Eles são agregados ao caráter do homem ao longo da carreira, nas escolas de formação, no cotidiano castrense e nas missões internacionais, formatando, em última análise, a essência das Forças Armadas. Trata-se de um processo contínuo, que acompanha o profissional desde seu ingresso na instituição até o momento de sua saída. Tal processo garante contribuição institucional inestimável para a sociedade, em particular para a família.

Para incutir valores nos jovens soldados, em especial aqueles

valores dos quais não podemos prescindir em uma Missão de Paz, é fundamental contarmos com oficiais e sargentos que gozem da confiança de seus comandados e da credibilidade que ela produz.

A Academia Militar das Agulhas Negras e a Escola de Sargentos das Armas buscam desenvolver, nesses atores, valores agrupados em duas dimensões: valores morais e valores cívico-profissionais. Os primeiros elegem a integridade de caráter, ou probidade, como o mais importante, pois, em seu bojo, encerra a honradez, a honestidade, a lealdade, a justiça, o respeito e a disciplina. A segunda dimensão busca, no amor à Pátria e na convivência grupal, os valores que capacitem uma organização para enfrentar difíceis desafios por meio, respectivamente, do patriotismo e do espírito de corpo.

Valores Morais

Na dimensão dos valores morais, há que se destacar a honra, que é o apanágio do militar. A honra significa a consciência da própria dignidade. A dignidade, o sentimento de respeito que o indivíduo tem por si mesmo e pelo próximo. A honra encerra coragem e integridade moral. Nesses aspectos, o soldado brasileiro, nas ruas de Porto Príncipe, é honrado, pois enfrenta, com denodo, as ameaças e contorna o perigo com destemor, sempre atento para não macular seu uniforme e a bandeira que carrega.

A lealdade é valor fácil de detectar. É praticada em todas as suas dimensões na rotina das operações e das atividades de ajuda humanitária. No soldado brasileiro, fica evidente a lealdade ao Exército, aos superiores e aos subordinados, proporcionando coesão e confiança mútuas.

O senso de justiça em operações, particularmente praticado pelos comandantes em todos os níveis, tem dimensão mais ampla e determina o curso das ações à medida que produz a confiança necessária nos subordinados. A disciplina tem de ser mantida a todo custo, e o comandante, que possui a prerrogativa de julgar, tem de ser criterioso para não incorrer em decisões precipitadas e cometer injustiças.

O respeito: aprendemos nos bancos escolares que



Soldados do 2º BIS – orgulho no cumprimento da missão



Identificação com os Símbolos Nacionais

respeito é o valor fundamental que caminha em quatro direções principais: o respeito à hierarquia, o respeito às leis e aos regulamentos, o respeito aos camaradas e o respeito às pessoas em geral. Sobre os dois primeiros, a própria seleção do pessoal para a missão garante a presença clara desses atributos. Os dois últimos são aprimorados e consolidados a partir das primeiras instruções da preparação do contingente.

Valores Cívico-Profissionais

As evidências dos valores cívico-profissionais, alicerçados no patriotismo, no espírito de corpo, na camaradagem e, especialmente, na solidariedade, deixam marcas e recordações indelévels na população haitiana e nos próprios combatentes que por lá passaram e nos que hão de passar.

O patriotismo, como acendrado amor à Pátria, é traduzido pelo militar brasileiro de duas maneiras: a primeira é que, mesmo sabendo dos riscos, recorre à palavra empenhada no sagrado juramento de sacrificar, se preciso for; a própria vida em defesa da Pátria, Pátria esta encarnada, no Haiti, no compromisso assumido pelo governo brasileiro perante as Nações Unidas e o povo haitiano; e a segunda, pela firme vontade de bem representar o Brasil e alçá-lo à mais alta posição.

Ainda na preparação, o espírito de corpo e a solidariedade dentro da fração são, de certo modo, conduzidos pelo comando, estimulando a confiança entre seus integrantes para atenuar problemas como a dor pela perda de entes queridos e a saudade da família, por exemplo.

Um marco da solidariedade para com o povo haitiano reside no apoio à população e na ajuda humanitária por ocasião dos frequentes furacões e fortes tempestades tropicais que assolam o país anualmente no segundo semestre, arrasando cidades inteiras. Além dos furacões, em novembro de 2008, o povo se chocou com o desabamento da Escola La Promesse, que abrigava, no momento do ocorrido, em torno de 700 pessoas, com, um saldo, trágico de cerca de 250 óbitos.

Em 12 de janeiro de 2010, mais uma tragédia abateu-se sobre o Haiti, dessa feita em proporções gigantescas. Um terremoto de magnitude 7 pontos na Escala Richter

causou um rastro de destruição na cidade de Porto Príncipe, provocando a morte de mais de 200 mil pessoas e deixando cerca de um milhão e duzentos mil desabrigados.

Dentro do espírito humanitário, próprio do militar brasileiro, outro batalhão foi formado para aumentar a ajuda humanitária e tratar de prosseguir nas missões operacionais para assegurar a tranquilidade, uma vez que mais de três mil bandidos, que haviam sido presos desde o primeiro contingente, voltaram para as ruas de Belair e Cité Soleil e ameaçavam a população, que já havia sentido o sabor de viver em paz, livre da bandidagem, paz essa proporcionada pelos contingentes brasileiros.

Esses breves relatos já permitem inferir que, no Haiti, o militar do Batalhão transpira valores. Os atributos nele incorporados fervilham, chamam a atenção de todos os visitantes que dele se aproximam. De acordo com o testemunho de alguns desses visitantes, o soldado brasileiro não é reconhecido pela bandeira que ostenta no uniforme, mas pela conduta, postura e trato no desempenho da função. Isso é prova cabal de que os valores estão arraigados em cada soldado e espelham, no somatório, a instituição da qual fazem parte, elevando-a a um patamar compatível com sua grandeza e tradição, evocando, assim, os heróis do passado, também responsáveis pela transmissão daqueles valores morais e profissionais.

A qualidade profissional do soldado brasileiro mostra-se também pelas suas ações, que transcendem o rotineiro. A iniciativa responsável norteia sua conduta, particularmente quando isolado ou fora do enquadramento de sua fração. O senso profissional do qual é dotado embute uma tríade de atributos indissociáveis: a competência, a responsabilidade e o espírito de corpo. Juntem-se a essa tríade o conhecimento profundo e a estrita obediência ao mandato da ONU por intermédio das suas regras de engajamento, a bíblia do soldado da paz.

Para, realmente, interpretar e explicitar os valores que se pregam nas Forças Armadas, a tropa tem em quem se espelhar: os oficiais e sargentos que a conduzem. Líderes forjados nos bancos das escolas militares.

Para finalizar este capítulo, passo a abordar um outro valor praticado pela tropa, com reflexos altamente positivos para a educação do povo haitiano e para o espírito de cidadania do próprio soldado, que, também, é fator de integração população-tropa. Trata-se do respeito ao meio ambiente. O batalhão brasileiro realiza, paralelamente às operações, junto à comunidade, atividades de estímulo ao respeito ao meio ambiente, que, no caso do Haiti, vem sendo relegado ao longo do tempo. São projetos planejados e supervisionados pela tropa, com participação ativa de algumas organizações não governamentais (ONG), da Embaixada Brasileira e da MINUSTAH, mas executados pelos próprios haitianos: limpeza de ruas e canais, controle de aterros sanitários e

plantios de árvores, entre outros. No caso particular das árvores, estas praticamente inexistem naquele território pelo uso indiscriminado do carvão como principal fonte de energia.

Liderança Militar

Em situações de normalidade e ausência de ameaças, as ordens são cumpridas naturalmente com base na hierarquia e na disciplina. No entanto, em momentos de crise, em combate, quando há risco de morte iminente, os militares só obedecerão às ordens, de forma voluntária, se confiarem e acreditarem em seus comandantes, e, para isso, há de aflorar a liderança.

O Batalhão realizou uma pesquisa de opinião com todo o seu efetivo. A última questão se deixou livre para que o militar expressasse aquilo que desejasse. Não era necessário assinar. A liderança dos comandantes de fração foi ponto de destaque da pesquisa, para alívio e satisfação do comando. O sucesso da missão estava garantido.

Ainda durante a preparação em Marabá-PA, foi dada ênfase especial ao estímulo da liderança em todos os níveis, ou seja, o soldado deveria buscar o sargento comandante do grupo de combate; o sargento deveria buscar o tenente, comandante do pelotão; o tenente, o capitão, e assim por diante. Se etapas fossem queimadas, algum comandante estaria abrindo mão da liderança de sua fração, o que seria muito ruim para o conjunto.

O Braço Forte e a Mão Amiga

Essa abordagem se justifica porque, por intermédio das atividades operacionais e de ajuda humanitária, os militares brasileiros evidenciam os valores e atributos elencados neste artigo.

A equilibrada e bem dosada combinação do braço forte e da mão amiga molda o perfil e traduz, em toda a sua essência, o padrão de conduta da tropa brasileira no Haiti. Angaria simpatia, respeito e amizade dos populares. Na opinião dos próprios haitianos, o braço forte é necessário e imprescindível, a mão amiga é desejada e bem-vinda. O primeiro trouxe paz por meio da luta contra a bandidagem que aterrorizava o povo humilde e vem mantendo a segurança e a estabilidade para que o Poder Público atue e trabalhe dentro da normalidade, tudo em estrita obediência ao mandato da ONU. A segunda, mesmo não fazendo parte do mandato, traz alento à população mais pobre e evidencia característica anímica do brasileiro, traduzida em gestos de amor ao próximo, solidariedade e altruísmo.

Para conviver diuturnamente com essas duas vertentes, por vezes atuando simultaneamente, é exigida do combatente brasileiro boa dose de criatividade e de imaginação. Ficou evidente que esses atributos fazem parte da personalidade do brasileiro.

A maneira genuinamente brasileira de fazer as coisas,



Manutenção da ordem na capital haitiana durante as eleições



Interação do soldado brasileiro com criança haitiana

aliando força e sensibilidade, criou, no âmbito das Nações Unidas, um novo paradigma de Operações de Paz. Essa forma de atuar tem chamado a atenção de outros exércitos, que procuram o batalhão, atrás da receita. Como pode, em uma mesma área operacional, trocar tiros e prender bandidos e em seguida jogar futebol com jovens na rua e distribuir água e alimentos? Talvez nunca entenderão, porque isso é inerente ao brasileiro, dotado de incrível simplicidade, criatividade e imaginação. Creio que o excessivo pragmatismo doutrinário



Companhia de Engenharia de Força de Paz Haiti (BRAENGC0Y) durante a construção da estrada de acesso ao aterro sanitário de Truitier



Após caminhada pela Paz, líder religioso da comunidade de Cité Soleil entrega abaixo-assinado agradecendo a segurança e a paz proporcionada pela tropa brasileira.



Natal proporcionado pela Companhia de Engenharia Brasileira às crianças do orfanato Blessing Hands

de alguns cristalice atitudes e procedimentos simples e óbvios. O soldado brasileiro é humilde e desprovido de soberba. Compreende a missão e dirige seu esforço no sentido de cumpri-la da melhor maneira.

Reconhecimento do trabalho brasileiro

Ao longo da missão, é frequente ouvirem-se os mais variados elogios das mais diversas pessoas, sejam brasileiras ou estrangeiras, sobre a impecável atuação do contingente brasileiro de Força de Paz: civis e militares pertencentes aos diversos organismos internacionais; demais forças que compõem a MINUSTAH; autoridades e representantes dos governos haitianos, brasileiros e estrangeiros; jornalistas; pessoas comuns, por meio do envio de e-mails etc.

Conclusão

Para compreender a conexão do êxito no Haiti com a cultura e os valores castrenses, é preciso conhecer a alma do cidadão brasileiro, a alma do soldado.

A nacionalidade brasileira e o Exército Brasileiro tiveram origem comum, forjados pela fusão das três raças a partir do século XVII. Ao longo do processo histórico e social, culturas distintas, miscigenação de raças, manifestações religiosas e outras tantas diversidades amalgamaram-se, dando traços finais ao perfil da sociedade brasileira, na qual os militares estão inseridos. Essa miscelânea sociocultural e étnica torna o brasileiro mais adaptável e compreensivo diante de situações extremas, corroborado pelo comportamento da tropa nas ruas de Porto Príncipe.

O Exército, na sua origem, resgata exemplos de acendrado patriotismo. Em Guararapes, uma miscigenada

plêiade de brasileiros, inferiorizados em armamento e equipamentos, mas motivados e dotados de singular coragem, expulsou o estrangeiro invasor e deu origem ao invicto Exército Brasileiro, que herdou o arrojo e a força das três raças.

É importante motivar, sempre que possível, a população haitiana a unir-se em torno de sentimentos nacionais e mostrar nossa solidariedade nesse mister, concorrendo para a empatia do soldado brasileiro com aquele povo. A inauguração das ruas na Base com o nome dos dois países e referências à independência e às inscrições das bandeiras, além da designação do batalhão brasileiro de Batalhão Haiti, serviram, indubitavelmente, de motivação e conduziram a um melhor sentimento de identidade com a tropa e, em consequência, a uma maior cooperação, atenuando o mal-estar da presença de soldados estrangeiros em seu território.

O respeito que o brasileiro demonstra à cultura haitiana e ao modo de ser e de agir do povo haitiano é resultado da capacidade de ser tolerante e de adaptar-se com facilidade a qualquer realidade. Esse fato justifica a empatia tropa-população e auxilia o cumprimento da missão. Essa característica brasileira torna-se ainda mais relevante quando estabelece uma convivência cordial e respeitosa com culturas mais distantes representadas pelos demais países que compõem a MINUSTAH, dessa feita projetando o Brasil no contexto das Nações Unidas.

Graças ao preparo dos oficiais selecionados para compor o contingente, o comandante tem a certeza de que as ordens e orientações chegam à ponta da linha. O soldado tem plena consciência de que integra uma força de paz para ajudar o povo haitiano. Sabe que não pode passar para a população nada que o identifique como parte de um exército de ocupação. Tem sempre em mente que atua em um país amigo, independente e soberano, dono de uma história fascinante, ainda que marcada pelo sofrimento do seu povo.

Nossos soldados no Haiti enchem a Nação brasileira de orgulho, são guerreiros, mensageiros da paz e diplomatas, com o detalhe de portarem um fuzil com munição real.

O fato de as crianças correrem ao encontro dos soldados ao invés de fugirem deles é um importante indicador do êxito da missão.

Graças ao profissionalismo dos seus cidadãos fardados, o Brasil deixa suas digitais no Caribe. O haitiano se lembrará do Brasil não somente pelo futebol, mas pelo que fez o seu soldado e como o fez: exemplos de coragem, solidariedade, amor ao próximo, respeito ao povo, à sua cultura e à sua história. Ficarão para sempre na memória de todos o carinho e a admiração compartilhados com as crianças.

A cultura, o ser simples mas determinado do soldado brasileiro, a sensibilidade e o respeito no trato com o



Beleza das crianças haitianas, identidade com os brasileiros

ser humano, os valores adquiridos por meio do processo ensino-aprendizagem nas nossas escolas de formação e no cotidiano castrense, a competência profissional e a acurada preparação no Brasil, amalgamados e inseridos em cada militar brasileiro, resumem o sucesso da missão brasileira no Haiti. Foi assim que conquistaram, ao longo dos últimos cinco anos, a confiança, a



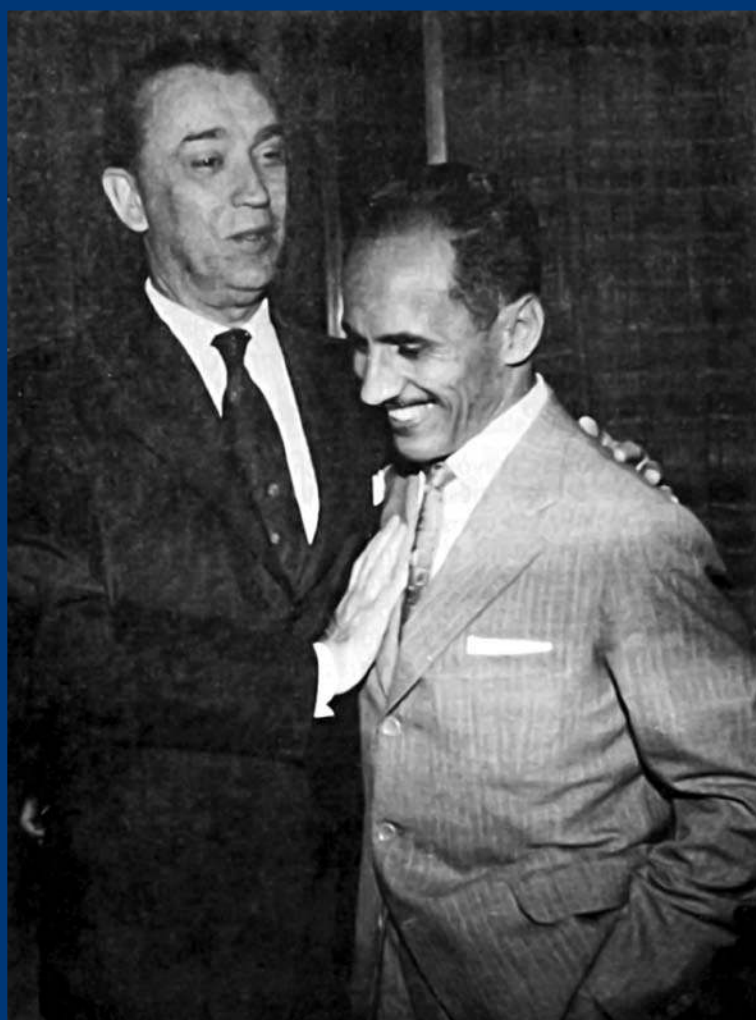
admiração e o respeito de toda a sociedade haitiana, tornando exitosa a nobre e complexa missão de estabelecer e manter um ambiente seguro e estável no Haiti e atenuar as dificuldades inerentes à miséria, por meio da solidariedade para com a sua gente. —

Texto extraído do artigo publicado na Revista Da Cultura nº 16 da Fundação Cultural Exército Brasileiro, de autoria do General de Brigada **Pedro Antônio Fioravante Silvestre Neto** – oriundo da Arma de Infantaria. Comandou o 9º Contingente Brasileiro e o Batalhão de Infantaria de Força de Paz – Batalhão Haiti – MINUSTAH. Atualmente é o Comandante da 16ª Brigada de Infantaria de Selva, em Tefé, na Amazônia.

Chegada da Engenharia à Amazônia 45 Anos



A Amazônia Ocidental nos idos de 1965 era completamente esquecida pelo Governo Federal. Com o slogan “Integrar para não entregar”, o Presidente da República, **Humberto de Alencar Castelo Branco**, estadista que era, concordou com uma Exposição de Motivos para a criação de uma Unidade de Engenharia para realizar a ligação efetiva entre Rio Branco (AC) e Cuiabá (MT). Essa Unidade foi o 5º Batalhão de Engenharia de Construção, que estabeleceu a sua sede em Porto Velho (RO) em fevereiro de 1966.



Presidente Juscelino Kubitschek cumprimenta o Coronel Leal, Governador de Rondônia, após a decisão da abertura da BR-29

Antecedentes

O então Governador do Território Federal de Rondônia, Coronel **Paulo Nunes Leal**, descreve, detalhadamente em sua obra “O Outro Braço da Cruz”, lançado em 1984, que tal decisão ocorreu de maneira emocionante, quando em diálogo com o então Presidente da República, **Juscelino Kubitschek de Oliveira**.

Em de janeiro de 1960, os Governadores da Região Norte, composta pelos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Mato Grosso, Goiás e dos Territórios do Acre, Rondônia e Rio Branco (atual Roraima), integraram a denominada “Caravana da Integração Nacional”, saindo de Belém e chegando a Brasília. Integrava essa Caravana o então Governador do Território de Rondônia, o Coronel **Leal**, que levava consigo um esboço da ligação terrestre entre Rio Branco-Porto Velho-Cuiabá.

Conhecedor do temperamento do Presidente e do seu entusiasmo pela chegada da Caravana, o Coronel **Leal** tinha a esperança de poder sensibilizar o presidente, na construção da BR 29 – Cuiabá-Porto Velho (uma primeira etapa).

Em 02 de fevereiro de 1960, o Presidente convocou todos os integrantes da “Caravana da Integração Nacional” para uma comemoração. Iniciada a reunião, a palavra foi dada aos Governadores, que falaram sobre suas regiões apresentando apenas problemas genéricos. A iniciativa do Coronel Leal pôs a cabo o seu intento, que era despachar sobre a rodovia Cuiabá-Porto Velho: “Presidente, o senhor já ligou Brasília a Belém e a Porto Alegre e já está ligando a Fortaleza. Por que não completar o outro braço da cruz, construindo a rodovia Brasília-Acre?”

Nas mãos tinha o pequeno mapa esquemático, com a quilometragem dos diferentes trechos assinalados. Houve um silêncio total e pesado por um curto período, quando o Presidente no seu estilo bem característico, chamou-o pelo nome e perguntou se podia. O Coronel respondeu que sim, “mas era negócio para homem”. Nessa ocasião, o Presidente afirmou: “Então, vai sair.”

Em fins de 1960, passou pela precária estrada um comboio com oito viaturas, compradas pelo Governador do Território, intitulado de “Caravana Ford”, vindo de São Paulo. Foram postas em balsas, pois não houve tempo de se construir as pontes.

Entrega oficial da BR-29 ao tráfego rodoviário

Uma análise do que foi feito em 1960 demonstraria que estava longe de poder-se considerar a BR-29 como estrada em condições normais de tráfego. Mais de 100 quilômetros ainda como simples trilha, com abertura de emergência para a passagem da “Caravana Ford”, centenas de bueiros a serem construídos ou substituídos, travessias improvisadas em cursos d’água e igarapés, constituídas por duas passarelas de árvores da largura dos pneus dos caminhões apoiadas nas margens, exigindo arrojo e perícia para serem cruzadas, travessia dos grandes rios por balsas, falta de drenagem adequada e muitas outras deficiências indicariam quanto faltava para ser feito.

Em onze meses, após a decisão governamental de construir a BR-29, que não constava de qualquer plano do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) e para o que não havia estudos nem mesmo cogitações de fazê-los, essa rodovia transforma-se em uma realidade.

Três meses para vencer as dificuldades legais, administrativas e burocráticas que envolvem um trabalho desse vulto, arregimentar um contingente humano nunca visto na Amazônia, nem mesmo na construção da Ferrovia Madeira-Mamoré. Transportar de diversas partes do Brasil, a milhares de quilômetros de distância, um enorme conjunto de máquinas pesadas, viaturas e equipamentos de toda ordem, adquirir no exterior outras tantas, colocando tudo nos canteiros de serviço, representou um feito rodoviário jamais realizado no País em tão curto tempo.

Para os oito meses restantes, ficou a tarefa de definir a diretriz da estrada onde nem sequer havia reconhecimento prévio, escolher seu traçado, desmatar e destocar mais de 700 quilômetros de selva virgem da Amazônia. Em uma faixa de sessenta metros de largura, era preciso escavar mais de seis milhões de metros cúbicos de terra, implantar cerca de um milhar de bueiros de tubos de alvenaria, tubos Armco em obras provisórias, construir pontes de madeira, transpor os rios mais caudalosos em balsas metálicas também vindas do Rio e São Paulo. Era uma grandiosa tarefa manter em funcionamento esse imenso organismo de modo a cumprir a missão recebida.

Foram 1.300 quilômetros de caminhos novos das margens do rio Juruena – onde terminara o trecho construído pela Engenharia Militar a partir de Cuiabá – até Rio Branco, não computados os 220 km de Porto Velho a Abunã, onde se utilizava a ferrovia Madeira-Mamoré.

Em toda a história rodoviária brasileira, foi o mais empolgante e o maior dos feitos. Não se tem notícia de nenhum outro que o tenha igualado em qualquer parte do mundo.

A 5 de julho de 1960, o Presidente **Juscelino** acionava um trator e, nas proximidades de Vilhena, a 2.100 km de Brasília e a 700 km de Porto Velho, derrubava a última árvore, que fora



Caravana Ford – São Paulo-Porto Velho – 28 Out a 28 Dez 1960



Travessia de pontilhões durante o deslocamento



A 5 de julho de 1960, o Presidente Juscelino Kubitschek acionava um trator nas proximidades de Vilhena (Rondônia)

deixada para marcar o fim do desmatamento e destocamento da rodovia Brasília-Acre. Para diante e para trás de Vilhena, máquinas rugiam noite e dia rasgando a BR-29 e vencendo a até então impenetrável selva amazônica. Homens e tratores eram abastecidos por via aérea até se ligarem às pontas de serviços. E, a partir de Cuiabá, a Comissão de Estradas de Rodagem nº 5 (CR-5), do Exército Brasileiro, dispondo agora de maiores recursos que o DNER delegara-lhe, demonstrava a sua capacidade e avançava pelo chapadão mato-grossense em busca da margem do rio Juruena, trecho que lhe havia sido cometido.

Na construção da Rodovia Brasília-Acre, deve ser ressaltado o considerável esforço despendido no trecho Cuiabá (MT)-Rio Branco (AC), no qual rasgar cerca de 700 km de selva fechada e incrivelmente hostil entre as nascentes do rio Jurueña e Porto Velho e mais 290 km, da mesma floresta virgem, entre Abunã e Rio Branco, representou, em verdade, enorme sacrifício, principalmente humano, uma vez que tiveram de ser abertas a machado as clareiras e as picadas, os campos de pouso provisórios e as veredas para avanço das máquinas.

Com a entrega da BR-29 ao tráfego, encerrava-se mais um capítulo na história da integração da Amazônia Ocidental, que guarda feitos memoráveis, com as primeiras incursões pelos grandes afluentes do rio Amazonas, a conquista do Acre, a construção da Madeira-Mamoré, a criação do Território de Rondônia e tantos outros.

De 1961 a 1965, a BR-29 transformou-se em uma picada na selva, sem condições permanentes de tráfego. Desde 1961, cogitava-se a criação de uma Organização Militar de Construção para recuperá-la, conservá-la e mantê-la.



Presidente JK sobre a última árvore da BR-29 abatida por ele



Estado crítico da BR 316 (antiga BR 29)

Consta do relatório de **Paulo Nunes Leal** que da visita de uma Comitativa do Estado-Maior das Forças Armadas resultou a decisão final de criar-se o 5º Batalhão de Engenharia de Combate (5º BEC), constituído em 1965, e que, em fevereiro de 1966, chegou a Porto Velho, assumindo a responsabilidade do prosseguimento da BR-29 e sua conservação de Cuiabá a Rio Branco.

Como resultado, o Ministro da Guerra da época, General **Costa e Silva**, em 20 de julho de 1965 assina a Exposição de Motivos Nº 107, submetendo-a ao General **Humberto de Alencar Castelo Branco**, Presidente da República, por meio da qual propõe a criação do 5º Batalhão de Engenharia de Construção (5º BE Cnst).

A Criação

Nos antecedentes, através da Exposição de Motivos Nº 107, viu-se a magnitude da tarefa que caberia ao Batalhão executar. Pode-se considerar que a força política para tal intento foi a primeira ação eficaz de integração real da Amazônia Ocidental com o restante do País.

A necessidade de construir uma rodovia para substituir a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, que operava com déficit desde 1914, veio a corroborar os esforços para a criação do Batalhão.

No dia 30 de junho de 1965, pelo Decreto nº 56.229, ficou extinto o Batalhão de Serviços de Engenharia, do 1º Grupamento de Engenharia de Construção, com sede em Campina Grande (PB), e criado o 5º Batalhão de Engenharia de Construção, com sede em Porto Velho (RO).

Pelo Decreto nº 56.630, de 30 de julho de 1965, foi extinta a CR-5 (Cuiabá) e transferido seu acervo para o 5º BE Cnst.

O 1º Comandante do Batalhão, Tenente-Coronel **Carlos Aloysio Weber**, assumiu o comando em 5 novembro de 1965.

Além do acervo da CR-5 (Cuiabá), o Batalhão necessitava de outros meios (pessoal e material) para o cumprimento da missão. Instalou-se provisoriamente no Parque Depósito Central de Material de Engenharia, em Triagem, no antigo Estado da Guanabara, hoje Rio de Janeiro.

Mapa da BR-29 (BR-364)

Trecho Cuiabá-Porto Velho – 1.521 km – 10 a 20 de fevereiro de 1966

O percurso mais difícil do comboio motorizado do 5º BEC que partiu do PqDCME – Rio de Janeiro – Guanabara, em 16 Jan 1966, para se instalar em Porto Velho(RO)



A Viagem para Porto Velho

O deslocamento do Batalhão iniciou-se em janeiro de 1966. Foram cinco comboios que transportaram os meios do Batalhão. Muitos dos militares eram classificados e incorporados aos comboios durante seu deslocamento.

Os dias de viagem variavam de acordo com o tipo de viatura. Pode-se dizer que demorava aproximadamente entre 18 a 42 dias para executar o percurso. A viagem iria ocorrer em duas etapas: 1ª Etapa – Rio de Janeiro (GB) a Cuiabá (MT); e a 2ª de Cuiabá (MT) a Porto Velho (RO).

O primeiro comboio iniciou seu deslocamento, saindo do Parque Depósito Central de Material de Engenharia no dia 11 de janeiro. O expediente no Parque Depósito de Material de Engenharia, onde o 5º BE Cnst achava-se acantonado, não tinha hora para terminar, incluindo sábados, domingos e feriados. Com o último comboio, veio o Comando do Batalhão e o restante da tropa acantonada.

A duração e pernoites desses comboios foram variáveis, pois imprevistos ocorriam nos mais variados locais. Os primeiros tinham ordens para esperar o restante dos comboios em pontos prefixados, a fim de que o Batalhão chegasse completo a Rondônia.

Toda viagem foi marcada pelo medo da malária, da hepatite, da febre amarela e dos peixes elétricos, que causavam morte instantânea, das piranhas, que devoravam pessoas em minutos, dos perigos da floresta amazônica com sua imensa fauna, do índio bravo e dos inúmeros insetos.

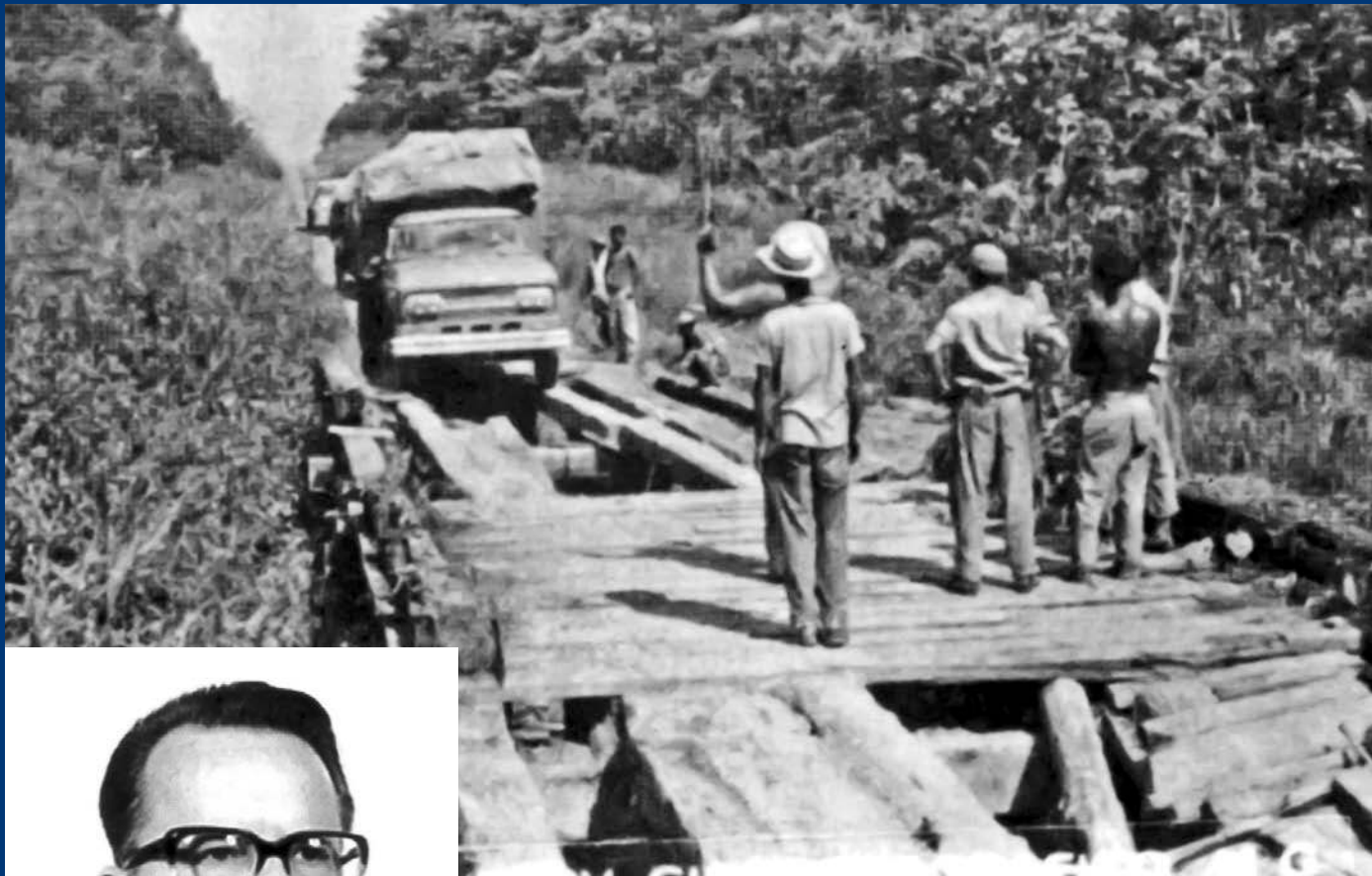
Vencida a árdua viagem, às 15 horas do dia 22 de fevereiro de 1966, o 5º BE Cnst entrava triunfalmente em Porto Velho. Foi um dia de festa para aquela jovem capital, ainda que tenha um qualificativo nominal de velha, reeditando os bons tempos quando, em 1913, inaugurou a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

Foi armado um palanque oficial, onde o Governador, Tenente-Coronel de Cavalaria **José Manoel Lutz da Cunha Menezes**, e todo o seu secretariado, as autoridades municipais e a 3ª Companhia de Fronteira, comandada pelo então 1º Tenente **Luiz Fernando Pinto Bahia**, esperavam euforicamente o Batalhão que iria trazer o progresso àquele Território.

Vejamos as palavras dirigidas pelo Tenente-Coronel



Comemoração da chegada do 5º BEC a cidade de Porto Velho



Ten Cel CARLOS ALOYSIO WEBER

*“Sabemos que há algo muito importante a ser feito; algo que influirá profundamente no futuro da Amazônia e do Brasil; mas será coisa que, uma vez concluída, nos dará, a cada um, no fim da vida, o direito de dizer, com o mais justo, o mais puro e o mais tranquilo orgulho:
EU NÃO VIVI EM VÃO!”*

comboio pioneiro a Porto Velho:

“A data de hoje constitui, para o 5º BE Cnst, um dos marcos significativos de sua história recém-iniciada. Chegou a Porto Velho o primeiro núcleo de pessoal e material do Batalhão, após uma jornada rodoviária de cerca de 4.000 quilômetros, muitas vezes em condições adversas. Foi a nossa primeira grande vitória apesar do doloroso impacto de um oficial e um sargento acidentados ao início da jornada no Km 20 da Rodovia Presidente Dutra. O trânsito vertiginoso e pesado das grandes rodovias, o progresso lento em alguns trechos, de atoleiro em atoleiro, as noites mal dormidas em acampamentos de turmas ou em barracas de seringueiros, as quedas, descargas e içamento de viaturas, as morosas travessias em balsas fustigados

pelo “pium” agressivo, a roupa encharcada pela chuva, as refeições às vezes parcas tomadas em plena mata, as pinguelas traiçoeiras surgindo em cada curva da estrada, as pontes destruídas obrigando-nos a trabalhosos rodeios, os aterros cortados foram obstáculos e provocações constantemente interpostos à nossa determinação ao longo dos 4.000 Km de rodovia percorridos em 25 dias pelo comboio mais pesado. É, pois, com justo orgulho e bem fundado júbilo, que registro nesta data memorável acontecimento, que concretiza a consecução do nosso primeiro objetivo, resultado da fibra dos homens que compõem o núcleo do 5º BE Cnst. Congratulome, pois, convosco, meus comandados, por esta primeira vitória alcançada e tenho a certeza de que, enquanto houver tais homens em nossas fileiras, o 5º BE Cnst não falhará.”

Assim chegaram os Pioneiros do 5º BE Cnst. Após dolorosa viagem, veio o problema da instalação do batalhão, início dos trabalhos e a saudade. —

Uma Olimpíada
para quem tem
alma de guerreiro



A MARESAER é a oportunidade ímpar que as Escolas de Sargentos, vivenciando um saudável espírito desportivo, têm para estimular e reforçar, cada vez mais, a tão necessária interação entre a Marinha, o Exército e a Aeronáutica.

A MARESAER é uma competição desportiva realizada anualmente entre as Escolas de Formação de Sargentos de carreira das Forças Armadas do Brasil (Marinha, Exército e Aeronáutica), disputada em nove modalidades esportivas (Atletismo, Basquete, Corrida Rústica, Futebol de Campo, Judô, Natação, Orientação, Pentatlo Militar e Voleibol).

Sua origem remonta ao ano de 1980, quando o Chefe da Seção de Educação Física da Escola de Especialistas de Aeronáutica, Tenente de Infantaria Cleiton Borges de Freitas, e o Professor de Educação Física Fernando Celso Wedling Ananias, procurando incentivar o desporto nas Forças Armadas, idealizaram uma competição esportiva entre as Escolas de Formação de Sargentos.

Em outubro do mesmo ano, aconteceu o encontro esportivo em Guaratinguetá (SP) entre a Escola de Sargentos das Armas e a Escola de Especialistas de Aeronáutica, que se denominou I ESAER. Essa competição foi realizada durante treze anos, sendo organizada de maneira alternada pelas duas escolas.

Em 1996, o Centro de Instrução Almirante Alexandrino confirmou sua participação na competição e, no dia 4 de setembro do mesmo ano, foi aprovado o regulamento da I MARESAER pelo General de Brigada **Sérgio Pedro Coelho Lima**, pelo Brigadeiro do Ar **Edilberto Telles Sirotheau Correa** e pelo Contra-Almirante **Oscar de Souza Spinola Neto**.

Com a participação das três Forças, no período de 25 a 29 de setembro de 1996, foi realizada a I MARESAER no

Centro de Educação Física da Marinha, no Rio de Janeiro. Na ocasião, houve participação de militares nas modalidades de Atletismo, Basquete, Futebol de Campo, Judô, Natação, Corrida Rústica e Voleibol.

No decorrer de 15 edições, graças à garra de seus atletas e à dedicação de organizadores e colaboradores, a competição aperfeiçoou-se com a inclusão das modalidades de Pentatlo Militar, Orientação e a participação feminina nas modalidades de Orientação, Futebol e Voleibol.

Em decorrência dos excelentes resultados obtidos, estimulando e desenvolvendo a sã camaradagem entre as Escolas de Sargentos, ao mesmo tempo em que tornava mais efetiva a união entre as Forças Armadas, a MARESAER passou a integrar o calendário esportivo da Comissão Desportiva Militar do Brasil (CDMB), órgão permanente que coordena os assuntos referentes ao desporto militar no País.

Durante a realização do evento, a prática esportiva é certamente reforçada e estimulada, já que civis e militares vivenciam uma experiência particular de jogos e disputas salutaras, um incentivo para aqueles que ainda não fazem parte desse universo.

A XV MARESAER

No ano de 2010, o evento aconteceu na Escola de Sargentos das Armas (EsSA), na cidade de Três Corações, de 11 a 15 de setembro, reunindo cerca de 750 atletas.

A Marinha foi representada por uma delegação de militares do Centro de Instrução Almirante Alexandrino (CIAA). Já o



Cerimônia de encerramento da XV Maresaer

Exército Brasileiro (EB), pela Escola de Sargentos das Armas (EsSA), Escola de Instrução Especializada (EsIE), Escola de Logística (EsLog), Escola de Saúde do Exército (EsSEx) e pelo Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAvEx). A Força Aérea Brasileira (FAB), por sua vez, fez-se representar pela Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR).

A Cerimônia Oficial de Abertura da XV MARESAER, realizada no Estádio Capitão Edgard Cavalcante, na EsSA, contou com a participação de considerável público, tendo como destaque as autoridades civis e militares, que abrilhantaram o evento. Entre elas, o Ex-Comandante da EsSA, General de Exército R/I **Jarbas Bueno da Costa**, e o Prefeito Municipal da cidade de Três Corações, Sr. **Fausto Mesquita Ximenes**.

Na Cerimônia Oficial, ressalta-se a apresentação dos grupamentos de atletas ao Comandante da EsSA, o juramento dos atletas, o acendimento da Pira Olímpica e, como evento cultural, o Show de Tambores Japoneses TAIKO, da cidade de Atibaia (SP).

Em seguida, deu-se início às competições desportivas com a 1ª parte do Atletismo, competição realizada no Estádio Capitão Edgard Cavalcante. Após a 2ª parte dessa competição, realizada no dia seguinte, a equipe de Atletismo do EB, que venceu 7 das 13 provas disputadas, terminou em primeiro

lugar geral, com 112 pontos, acompanhada pela Aeronáutica, em segundo lugar, com 102 pontos, e a Marinha, em terceiro, com 85 pontos.

Nas competições de Judô, a equipe do Exército venceu as seis categorias e ficou com a primeira colocação geral na modalidade, a Força Aérea em segundo e a Marinha em terceiro.

A modalidade de Natação foi realizada no Varginha Tênis Clube, na cidade de Varginha (MG), e a equipe de Natação



do EB foi a grande campeã com quatro vitórias. A MB ficou em segundo e a FAB em terceiro.

Na modalidade de Corrida Rústica o EB também foi o grande vencedor da edição, ao conquistar o segundo e o terceiro lugares da competição. Na classificação final, a MB ficou em segundo, mas com o primeiro lugar individual, e a FAB em terceiro.

A competição de Orientação foi realizada na cidade de São João del-Rei (MG), com dois percursos, tendo como destaque deste ano o segmento feminino, que pela primeira vez, na história da MARESAER, participou da competição.

A classificação final foi a seguinte: MB em primeiro lugar, o EB em segundo lugar e a FAB em terceiro.

As partidas de Voleibol foram disputadas no Ginásio Pelezão, nome este em homenagem ao ex-jogador de Futebol Edson Arantes do Nascimento (Pelé). A competição de Voleibol teve na classificação final a MB em primeiro lugar, o EB em segundo lugar e a FAB em terceiro lugar.

As partidas de Basquete foram realizadas no Ginásio da Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR), também em Três Corações, onde novamente a equipe da Marinha logrou êxito na competição, por possuir um elenco formado por jogadores experientes e bem entrosados. A classificação final foi a seguinte: a Marinha em primeiro lugar, o Exército em segundo lugar e a Força Aérea em terceiro.

No Estádio Capitão Edgard Cavalcante, a equipe da EEAR, campeã da última edição, confirmou seu favoritismo, tornando-se a grande campeã do esporte mais popular do Brasil: o Futebol. Esse esporte possui, hoje, mais de 30,4 milhões de praticantes, conforme dados do Atlas do esporte brasileiro. Na classificação final, o EB ficou em segundo lugar e a MB em terceiro.

O Pentatlo Militar é composto pelas seguintes provas: Tiro, Natação Utilitária com obstáculos, Corrida através Campo (Cross), Lançamento de Granadas e Pista de Obstáculos. Ao finalizar as competições de Pentatlo, a equipe do Exército confirmou sua força ao vencer as cinco modalidades do Pentatlo Militar. No resultado final, o EB ficou em primeiro lugar, a FAB em segundo e a MB em terceiro.

Resultados Obtidos

Em toda a competição, resalte-se a participação das três equipes. Independente do lugar de disputa, seja nas raíais, nos estandes, nas quadras, nos percursos e nos campos de competição, os seus atletas enfrentaram-se, dando o máximo de si para vencerem com lealdade, denodo, superando limites, exaltando o espírito de equipe com honestidade, todos irmanados no sentimento de união e de respeito mútuo que os une.

Na classificação geral da competição, podemos destacar a atuação do Exército Brasileiro, que, dentre as nove provas disputadas, alcançou a 1ª colocação em cinco e a 2ª colocação



Recordistas da competição



nas outras quatro, repetindo, com muito brilhantismo, a campanha do ano de 2009.

Nesta edição, quatro novos recordes foram alcançados:

- no Salto em Altura, com a marca de 1,95m, obtido pelo Aluno Wallace Douglas Ramos dos Anjos, da ESA;
- nos 50 metros Nado Borboleta, com o tempo de 26s96, obtido pelo Aluno Rodrigo de Souza Tosta, da ESA;
- no Pentatlo Militar (Pista de Obstáculos), com o tempo de 2min22s5, obtido pelo Aluno Willian Tiago Hekavei, da ESA; e
- no Pentatlo Militar Geral (Individual), com a marca de 5.096,5 pontos, obtido pelo Aluno Lindomar Felix Ferreira, do CIAA.

A atividade ainda contou com a Palestra Motivacional do famoso jogador de futebol, tricampeão mundial pela Seleção Brasileira de 1970 e comentarista esportivo, Dadá Maravilha (o peito de aço) e a Palestra do Presidente da Comissão de Desportos do Exército, ocasião em que houve a divulgação dos V Jogos Mundiais Militares, os "Jogos da Paz", evento organizado pelo Conselho Internacional do Esporte Militar, que acontecerá na cidade do Rio de Janeiro, entre os dias 16 e 24 de julho de 2011. 🏆

Personagem da nossa história

Marechal Waldemar Levy Cardoso

Waldemar Levy Cardoso nasceu em 4 de dezembro de 1900, na cidade do Rio de Janeiro, filho de **Antonio de Almeida Cardoso**, de descendência portuguesa, e da senhora **Stella Levy**, descendente de judeus do Norte da África.

Em 1914, teve início a sua vida militar ao ingressar no Colégio Militar de Barbacena, de onde, após um brilhante curso, obteve o primeiro lugar e saiu como Coronel-Aluno.

Concluiu a Escola Militar de Realengo, em 1921, e, como Aspirante a Oficial da Arma de Artilharia, teve como primeira Unidade o 4º Regimento de Artilharia Montado, situado em Itu (SP). Frequentou a Escola de Artilharia, em 1933, e, em 1935, matriculou-se na Escola de Estado-Maior, no Rio de Janeiro.

Em 1944, como Tenente-Coronel e Comandante do 1º Regimento de Obuses Auto-Rebocado, seguiu com a Força Expedicionária Brasileira (FEB) para lutar na 2ª Guerra Mundial, quando participou da Batalha de Monte Castelo.

Promovido ao posto de Coronel, por merecimento, foi nomeado Comandante do 5º Regimento de Artilharia Montada.

Militar de escol (militar da mais alta qualidade), de grande capacidade profissional, foi enviado para a Europa como Adido Militar às Embaixadas do Brasil na França e na Espanha. De volta ao Brasil, em 1953, foi Comandante do 2º Regimento de Obuses 105 mm – Regimento Deodoro. Nessa Unidade, permaneceu até 9 de agosto de 1954, data de sua promoção ao posto de General de Brigada.

Após 48 anos de serviços prestados ao Exército Brasileiro, passou para a Reserva como General de Exército, em 6 de outubro de 1966, continuando a trabalhar ativamente, tendo exercido, dessa feita, o cargo de Presidente da Petrobrás em 1969.

Herói de guerra, desempenhou relevantes funções, conquistou promoções por estudo, por merecimento e por bravura. Foi durante muitos anos, o único oficial com



a patente de Marechal de Exército. Por ser o mais antigo ex-combatente da 2ª Guerra Mundial, foi o detentor do Bastão de Comando da FEB, e, ainda, Decano da Ordem dos Velhos Artilheiros, que congrega os integrantes da Arma de Mallet.

Foi casado com a senhora **Maria da Glória**, falecida em 2006, com a qual teve três filhos. Próximo de completar 109 anos de idade, o último Marechal de Exército, **Waldemar Levy Cardoso**, veio a falecer no Hospital Central do Exército, em 13 de maio de 2009, no Rio de Janeiro, vítima de insuficiência respiratória.

No saguão principal do Palácio Duque de Caxias, foram prestadas as últimas homenagens ao nobre militar e o seu sepultamento ocorreu no Cemitério São João Batista, com todas as honras fúnebres a que faz jus um Marechal do Exército Brasileiro. —



**Venha
torcer
com a
gente!**

**de 16 a 24
de julho de 2011**

5º JOGOS MUNDIAIS MILITARES DO CISM

RIO 2011
5º JOGOS MUNDIAIS
MILITARES DO CISM



www.rio2011.mil.br

O Exército Brasileiro possui uma valiosa herança legada pelas gerações antecessoras, na qual encontra-se um riquíssimo patrimônio histórico cultural material e imaterial, que conta a sua história e que traduz a alma do soldado e a nobreza da profissão das armas.

Monumento Antônio João
Parque Histórico Colônia Militar dos Dourados
10º Regimento de Cavalaria Mecanizado, Bela Vista (MS)

*"Sei que morro, mas meu sangue e o dos meus
companheiros servirá de protesto solene contra a
invasão do solo de minha Pátria".*

*1º Tenente de Cavalaria Antônio João Ribeiro,
Herói da Guerra da Tríplice Aliança, Patrono do
Quadro Auxíliar de Oficiais do Exército Brasileiro*